

Agenda Torres Vedras 2030

Relatório Voluntário Local

Agosto 2023



Relatório elaborado por:



"Os municípios e os atores locais são fundamentais para que seja possível alcançar muitas das metas que compõem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável."

António Guterres
Secretário-Geral da ONU
11 de novembro de 2020



Glossário

AICE – Associação Internacional das Cidades Educadoras

CLAIM - Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes

CNADS – Conselho Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

EMAAC – Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas

GIAV – Gabinete Intermunicipal de Apoio à Vítima

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

PAESC – Plano de Ação para Energia Sustentável e o Clima

PARU – Plano de Ação de Regeneração Urbana

PLICC - Plano Local de Inclusão da Comunidade Cigana

PSAE – Programa de Sustentabilidade na Alimentação Escolar

RH – Recursos Humanos

RVL – Relatório Voluntário Local

SMAS – Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Torres Vedras



Índice

Prefácio	5
Sumário Executivo	7
Introdução	10
1. Metodologia e processo participativo	12
1.1. Metodologia e processo participativo	13
1.2. Informação e medição	16
2. ODS nos instrumentos locais de políticas públicas	18
2.1. Incorporação dos ODS nos instrumentos de políticas públicas	19
2.2. Inclusão Social: não deixar ninguém para trás	22
2.3. Mecanismos institucionais	23
2.4. Articulação com governo central para a Agenda 2030	24
2.5. Responsabilização local na persecução dos ODS	24
2.6. Meios para o alcance dos ODS	25
2.7. Questões estruturais	26
3. Progresso dos ODS e das metas	27
3.1. A localização dos ODS	30
4. Pistas para o futuro	65
4.1. Desafios e pistas de atuação	66
4.2. Recomendações operacionais	73
Anexos	76

Prefácio

A Agenda 2030 é um grande projeto mundial em que todos os Estados assumem responsabilidades próprias sobre três dimensões do desenvolvimento sustentável: económica, social e ambiental. A face mais visível da Agenda 2030 têm sido os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que vão aparecendo um pouco por todo o lado com os seus quadrados coloridos. As metas estabelecidas pela ONU são ambiciosas e, por isso, o risco de manter o status quo “pintando” as ações existentes com os ODS é real.

É por isso que não nos podemos deixar ficar pelo discurso global, pela visão para o mundo. Temos de pensar localmente, agir nas praias, nas aldeias, nas pequenas e médias cidades, somando pequenos esforços, medidas muito concretas e exequíveis para transformar o todo.

As autarquias locais e as suas associações têm assim um papel determinante na aproximação das metas globais às comunidades locais, enquanto responsáveis pelas estratégias e políticas catalisadoras de comportamentos socialmente mais justos e ambientalmente mais sustentáveis e mediadoras entre todos os atores da sociedade civil chamados a participar neste processo, que se quer, de mudança.

O Relatório Nacional sobre a Implementação da Agenda 2030 assinala o “relevante papel desenvolvido pelas autarquias locais na implementação da Agenda 2030 nos seus territórios, através de um conjunto de iniciativas que, respeitando a autonomia própria do poder local, contribui decisivamente, pela proximidade e ação concreta, para a implementação a nível nacional.”

O caminho para o alcance de comunidades mais sustentáveis que Torres Vedras tem percorrido nos últimos 30 anos consolida-se todos os dias naquela que é a atividade do Município, nas suas mais diversas áreas, onde o compromisso com as gerações futuras implica a integração equilibrada dos sistemas económico, social e ambiental, e dos aspetos institucionais relacionados com o conceito de governança, pilar fundamental num sistema de decisão que se quer mais participado e transparente.



Laura Rodrigues

Presidente da Câmara Municipal
de Torres Vedras

Foi este desígnio que levou o Município a aferir o seu contributo para o alcance dos 17 ODS. Um documento que permite não só fazer o balanço do trabalho desenvolvido, como orientar a atuação municipal no futuro.

Os desafios identificados neste relatório demonstram a necessidade de continuar a investir na persecução das metas traçadas, procurando cada vez mais envolver os atores locais e os cidadãos na construção desta nova agenda global onde todos têm um papel a desempenhar.

Torres Vedras parte para este desafio com a experiência de anos de trabalho pela sustentabilidade, em especial na vertente ambiental. Que esse trabalho seja reconhecido dá-nos alento para dar o nosso contributo para esta mudança global. Para tal não podemos deixar esta missão para as entidades públicas e privadas, temos de arregaçar as mangas, cada um de nós, cidadãos de Torres Vedras e do mundo.

Laura Rodrigues,

Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras



Sumário executivo

A Agenda 2030 e os respetivos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 e representam uma visão comum para a Humanidade em torno da sustentabilidade nas suas diferentes formas, convidando a uma responsabilidade partilhada entre os diversos setores que compõem uma determinada sociedade.

O compromisso da Câmara Municipal de Torres Vedras com o desenvolvimento sustentável surge antes da Agenda 2030 e materializa-se na promoção e desenvolvimento de ações concretas nas diversas áreas da sustentabilidade, que vão para além das questões ambientais (social, económica, institucional). Um marco a destacar neste percurso foi a elaboração da Agenda 21 Local e respetivo Plano de Ação, em 2010, cujo objetivo foi definir uma estratégia de desenvolvimento sustentável para o Município.

Torres Vedras é um dos concelhos de Portugal que tem vindo a abraçar o movimento da Agenda 2030 desde o seu início e a elaboração de um Relatório Voluntário Local (RVL) surge como passo natural do trabalho desenvolvido e como forte compromisso político do Município com os ODS.

Em 2022, o este compromisso é reconhecido a nível nacional durante a 3.ª Conferência Anual da Plataforma ODSlocal “Caminhos, dinâmicas, futuros”, tendo o Município obtido três distinções: o Prémio ODSlocal – Subcategoria “Melhor Conjunto de Boas Práticas”, o “Selo Dinâmica” e o “Selo Desempenho”.

O RVL “Agenda Torres Vedras 2030” é um documento estratégico de avaliação do progresso do Município no alcance dos ODS. Trata, essencialmente, de compreender o ponto atual de aproximação aos ODS para traçar caminho futuro.

O documento começa por explicitar a metodologia adotada, com enfoque no processo participativo que permitiu envolver os funcionários da Câmara Municipal na construção deste documento estratégico. Na segunda secção, apresentam-se alguns aspetos do ambiente local facilitador da persecução dos ODS, em particular os instrumentos locais de políticas públicas que se articulam com a Agenda 2030 e outros meios de implementação ao dispor do Município para continuar a traçar este caminho. A terceira secção do documento reflete sobre o progresso do território para cada um dos ODS, apresentando um indicador de referência e boas-práticas locais. Por fim, são identificados os principais desafios, e propostas pistas de atuação para o futuro.

O caráter inovador do processo de elaboração do RVL “Agenda Torres Vedras 2030” está ligado à sua natureza participativa, materializada em diversos momentos de auscultação e co-criação. Realizaram-se 16 entrevistas, 4 *workshops* de localização dos ODS, 2 sessões de auscultação com o Executivo Municipal, e 6 *workshops* de capacitação, envolvendo mais de 180 participações. Adicionalmente, foram propostos exercícios de sistematização de informação e articulação com os ODS e, ainda, de reflexão e redação de pistas de atuação para a Agenda 2030 em Torres Vedras.

A “Agenda Torres Vedras 2030” espelha o compromisso do Município de Torres Vedras com o desenvolvimento sustentável ao longo dos últimos anos. Os instrumentos locais de políticas públicas cobrem a maioria dos ODS e estão identificadas 138 boas práticas¹ no território que contribuem para a Agenda 2030. O RVL destaca mais de 50 boas-práticas locais, das quais 17 contribuem diretamente para o princípio de “Não deixar ninguém para trás” nas áreas do acolhimento, integração e apoio a grupos sociais mais vulneráveis. Uma marca identitária do caminho para o alcance dos ODS tem sido a forte aposta do Município em parcerias estratégicas com entidades externas.

Em termos de informação e medição, o presente RVL parte do trabalho desenvolvido pela Plataforma ODSlocal, em colaboração com o Município de Torres Vedras. A localização dos ODS e análise do atual sistema de monitorização beneficiou da colaboração dos funcionários da Câmara Municipal e permitiu concluir pela necessidade de consolidar o sistema de monitorização de forma a cobrir todas as metas propostas pela ONU que sejam aplicáveis à realidade de Torres Vedras e ajustar alguns dos indicadores selecionados para que possam captar mais adequadamente as dimensões dos ODS. Numa fase subsequente, o Município pondera a possibilidade de inclusão de alguns indicadores específicos municipais na Plataforma ODSlocal, recorrendo a dados do próprio Município e de Instituições Governamentais oficiais de nível regional ou municipal.

Auscultação e participação



1. Número de boas práticas identificadas pela Plataforma ODSlocal à data de 17 de abril de 2023.

Para cada um dos ODS foram identificados os principais desafios para o concelho e elencadas pistas de atuação para dar resposta a esses mesmos desafios. No total foram identificados 43 desafios e propostas 55 pistas de atuação pelos funcionários da Câmara Municipal.

As fases de diagnóstico e capacitação evidenciaram como principais necessidades locais para a operacionalização da Agenda 2030 em Torres Vedras, as seguintes: a necessidade de estabelecer mecanismos eficazes de coordenação interna (alinhamento para a ação); a necessidade de mecanismos eficazes de envolvimento direcionados a todos os setores da sociedade; a necessidade de uma mudança cultural (passagem do consumismo para o trabalho pelo bem comum); e a necessidade de reforçar a monitorização, trabalhando para um sistema cada vez mais robusto e adequado à realidade do concelho.

Numa lógica prospetiva, e partindo das necessidades locais identificadas, são propostos quatro passos para uma transição organizacional focada no alcance da Agenda Torres Vedras 2030: 1) Planear e priorizar; 2) Envolver e criar parcerias; 3) Implementar e monitorizar; 4) Advogar os ODS e relatar o seu progresso.

Por fim, são propostas oito recomendações operacionais que poderão contribuir para a mitigação das necessidades identificadas e se articulam com os quatro passos referidos. Destacam-se, a título ilustrativo, a recomendação para a criação de um Comité de Acompanhamento e a recomendação para a consolidação do sistema de monitorização dos ODS em Torres Vedras.



Necessidades locais para a Agenda 2030

- **Mecanismos eficazes de coordenação**
(*organização interna*)
- **Mecanismos eficazes de envolvimento**
(*articulação externa*)
- **Mudança cultural**
(*sensibilização e formação*)
- **Reforço da monitorização**
(*operacionalização*)

Passos para a Agenda Torres Vedras 2030 ²

- 
Planear e priorizar
- 
Envolver e criar parcerias
- 
Implementar e monitorizar
- 
Advogar os ODS e relatar o seu progresso

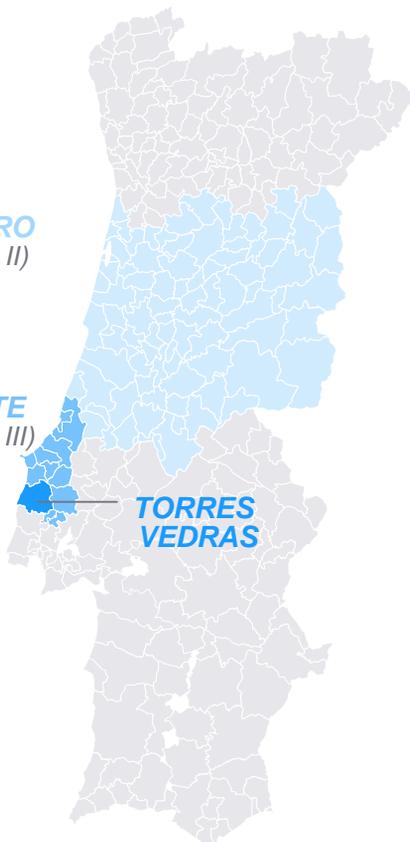
Introdução

Torres Vedras é um concelho do Centro de Portugal com uma área aproximada de 407 km² e uma população de 83.075 habitantes. Enquadrado na sub-região do Oeste (NUTS III), com 12 freguesias, Torres Vedras é o principal motor económico da sub-região, impulsionado pela preponderância demográfica e evidente pelo valor criado pelas suas atividades económicas e bolsa de emprego expressiva. O Carnaval de Torres Vedras, o Forte de São Vicente, as Linhas de Torres, e o litoral são elementos distintivos da marca identitária do concelho.

PORTUGAL

CENTRO (NUTS II)

OESTE (NUTS III)



3. Taxa referente aos alunos matriculados em todas as ofertas de educação e formação do ensino básico.

A elaboração de um RVL surge como passo natural do compromisso político assumido com o desenvolvimento sustentável.

Um marco a destacar neste percurso foi a elaboração da Agenda 21 Local e respetivo Plano de Ação, em 2010, cujo objetivo foi definir uma estratégia de desenvolvimento sustentável para o Município, tendo por base os compromissos de Aalborg¹. Um segundo marco é a atual estratégia municipal que assume um conjunto de compromissos europeus e nacionais no âmbito da sustentabilidade, sendo o presente trabalho um

exemplo do compromisso do Município com o alcance dos ODS.

Na 3.ª conferência anual da Plataforma ODSlocal “Caminhos, dinâmicas, futuros”, que decorreu em dezembro de 2022, o Município de Torres Vedras conquistou o prémio na subcategoria “Melhor conjunto de boas práticas”, atribuído pela quantidade e diversidade de boas práticas desenvolvidas no concelho, e conquistou ainda os selos “Dinâmica” e “Desempenho”, atribuídos a municípios nacionais que têm demonstrado um forte compromisso com a sustentabilidade local.

Um Município que tem vindo a apostar na sustentabilidade ao longo dos anos



Em 1999, o Município inicia o **Plano Municipal de Ambiente**, Torres XXI, que integra um diagnóstico do concelho e define estratégias integradas e ações de intervenção concretas com vista à resolução de problemas ambientais.

Em 2007 e 2008, o Município elabora a **Agenda 21 Local**: um plano de carácter estratégico e operacional consonante com os compromissos de Aalborg⁴, cujo principal objetivo é o alcance de uma comunidade sustentável, com relatórios para o concelho e cada uma das freguesias.

Em agosto de 2016, o Município adere à **Aliança ODS Portugal**, cuja objetivo é organizar a contribuição do setor empresarial para a realização dos ODS, englobando empresas e organizações, colocando Torres Vedras na primeira linha das boas práticas internacionais.

Em maio de 2017, o Município adere à rede **CESOP-Local**, um observatório do conhecimento para a sustentabilidade em torno dos ODS, que apoia a decisão estratégica e a melhoria do desempenho da autarquia. Elaboração de relatórios anuais desde 2018.

Em novembro de 2020, o Município de Torres Vedras adere à iniciativa **ODSlocal**, um portal *online* que permite acompanhar o progresso dos municípios portugueses aos ODS, estimulando a inclusão dos ODS nas decisões, prioridades e ações municipais.

Em dezembro de 2022, o Município inicia a operacionalização da elaboração de um **Relatório Voluntário Local**, reconhecendo a relevância do desenvolvimento sustentável e reafirmando o compromisso político com a Agenda 2030 à escala local.

4. Da conferência das Cidades e Vilas Sustentáveis, realizada em Aalborg, em 2004, saíram os Compromissos de Aalborg - documento que sistematiza os passos necessários para que as cidades Europeias possam desenvolver as suas Agendas 21 e contribuir para a sustentabilidade.



1

Metodologia e
processo partecipativo

1.1. Metodologia e processo participativo

A elaboração da Agenda Torres Vedras 2030 - Relatório Voluntário Local, seguiu as orientações técnicas propostas pela ONU ⁵ e contou com o apoio técnico da empresa EY-Parthenon. Este relatório oferece uma base para a monitorização e avaliação contínua no progresso face aos ODS por parte do Município de Torres Vedras.

A metodologia utilizada na elaboração da Agenda Torres Vedras 2030 espelha a centralidade do processo de envolvimento e participação dos agentes socioeconómicos locais na reflexão sobre o desenvolvimento sustentável do concelho.

A “Fase 1 - Diagnóstico ou Localização dos ODS” teve como objetivos principais:

- i. introduzir os principais conceitos em torno da Agenda 2030 (Acordo de Paris, Agenda 2030 e ODS, metas, indicadores, Relatórios Voluntários, plataforma ODSlocal, entre outros) aos funcionários do Município;
- ii. recolher e analisar informação estatística e documental necessária à elaboração do relatório voluntário local.

Para tal foram realizadas 16 entrevistas individuais com os dirigentes das divisões do Município e outros *stakeholders* sinalizados (SMAS, Promotorres, Centro de Artes e Criatividade), quatro sessões interativas em formato *workshops* com dirigentes, responsáveis das áreas e coordenadores técnicos, e, ainda, duas sessões de auscultação com o Executivo Municipal. Esta primeira fase contou com a participação de mais de 60 funcionários.



5. Documentos orientadores podem ser consultados através dos [links: Global Guiding Elements for VLRs of SDG implementation](#), [Guidelines for VLRs | Volume 1](#); [Guidelines for VLRs | Volume 2](#).

6. O Anexo 1 apresenta o *feedback* dos participantes dos *workshops* realizados na Fase 1.

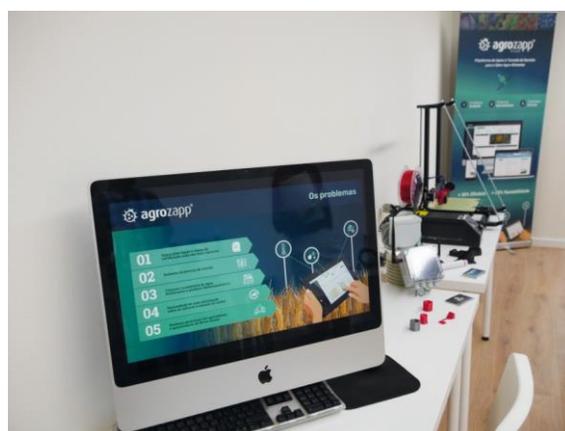
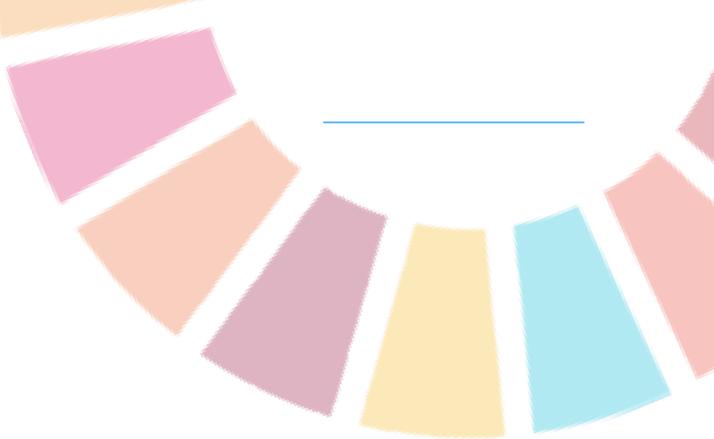
A “Fase 2 – Capacitação dos funcionários” teve por objetivo a capacitação de um conjunto mais alargado de trabalhadores do Município através de sessões interativas com os seguintes objetivos:

- I. introduzir os principais conceitos associados à Agenda 2030 e respetivos ODS;
- II. apresentar as principais conclusões sobre a localização e progresso de Torres Vedras face aos ODS;
- III. sistematizar, perante um grupo de ODS, as metas relevantes para o alcance da Agenda 2030;
- IV. Apontar possíveis iniciativas, projetos e/ou ações que possam vir a ser desenvolvidas para o alcance dos ODS.

Nesta fase realizaram-se seis *workshops* com um total de 124 participantes, onde se incluiu a realização de um *workshop* com os Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho e os professores coordenadores das Eco-Escolas do concelho.

Todas as sessões foram marcadas pela forte participação dos funcionários do Município ⁷, apesar da evidente disparidade de conhecimentos sobre a Agenda 2030 e os ODS entre os participantes. Nos grupos de trabalho prático foi notória a maior dificuldade com ODS de natureza mais transversal e menos temática (p.e., ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico).

Durante as sessões, os participantes foram desafiados a conceber e apresentar uma ideia de iniciativa a ser promovida pela Câmara Municipal. Foram apresentadas 24 ideias no total.



7. O Anexo 2 apresenta os compromissos estabelecidos pelos participantes após a sessão de capacitação sobre a Agenda 2030 e respetivos ODS que decorreu durante a Fase 2 dos trabalhos.

A “Fase 3 – Relatório Voluntário Local”, foi desenhada para aprofundar ainda mais o desafio de co-criação, e simultaneamente criar condições para aumentar o envolvimento dos funcionários do Município na formulação concreta dos desafios a assumir em cada ODS, para que estes se revissem no mesmo. Neste sentido, a metodologia incluiu a proposta de exercícios de reflexão e redação direcionados a diversos funcionários do Município, considerando as respetivas áreas de atuação.

O primeiro exercício de co-criação desafiou os funcionários a refletirem sobre a atual articulação dos instrumentos locais de políticas públicas com os ODS definidos pela Agenda 2030. O resultado deste exercício está vertido na parte inicial do Capítulo 2 e apresentado com maior detalhe no Anexo 2 do presente relatório.

O segundo exercício de co-criação desafiou os funcionários a refletirem sobre os principais desafios associados a cada ODS e a desenvolverem pistas de atuação futura. Este exercício suportou o subcapítulo “Desafios e pistas de atuação”, no Capítulo 4 do presente documento.

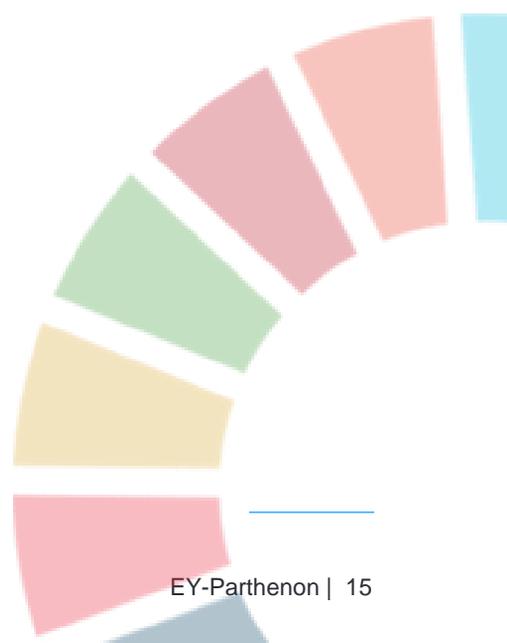
Os trabalhos das diferentes fases contribuíram, assim, para a clarificação das principais questões estruturais que limitam o progresso de Torres Vedras para o alcance dos ODS; para a sistematização dos principais desafios por ODS (totalizando 43 desafios); para a definição de pistas de atuação para dar resposta a esses mesmos desafios (totalizando 55 pistas de atuação); e para a elaboração de recomendações operacionais que o Município poderá seguir ao longo do caminho até 2030.

FASE 3

Anexo 3. Cruzamento dos instrumentos municipais com os ODS

Articulação dos instrumentos Municipais com os ODS

Principais pistas de atuação por ODS



1.2. Informação e medição

O ponto de partida para a atual monitorização das metas dos ODS baseou-se no sistema internacional da ONU. Trata-se de um leque de indicadores com escala global concebido por forma a abarcar realidades tão diferentes quanto a de países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Como resultado, diversos países que aderiram ao movimento construíram os próprios sistemas de medição, adequando aos contextos específicos.

Em Portugal, o INE propõe e disponibiliza um conjunto de indicadores para acompanhar o progresso do país na persecução dos ODS. Para diversos indicadores, o INE disponibiliza informação desagregada até ao nível municipal.

A Plataforma ODSlocal, por sua vez, é uma ferramenta nacional que visa a monitorização do progresso dos municípios portugueses face aos ODS. O trabalho resultante da participação do Município na plataforma constitui a base quantitativa para a elaboração do RVL. Note-se, no entanto, que os indicadores selecionados pela plataforma continuam a ser insuficientes para monitorizar a globalidade das metas propostas.

A ausência de monitorização local de parte dos indicadores propostos pela ONU nesta plataforma deve-se à ausência de indicadores estatísticos oficiais com desagregação à escala municipal. Numa fase subsequente, o Município de Torres Vedras pondera a possibilidade de inclusão de alguns indicadores específicos municipais na Plataforma ODSlocal, recorrendo a dados do próprio Município e de Instituições Governamentais oficiais de nível regional ou municipal.

A página seguinte apresenta os números de indicadores da ONU, INE e Plataforma ODSlocal.

Sistema de monitorização

Dados internacionais



248 indicadores propostos pela ONU ⁸

Dados nacionais



300 indicadores propostos pelo INE ⁹

Dados municipais



139 indicadores para Torres Vedras na Plataforma ODSlocal ¹⁰

8. Global Indicator Framework, ONU (2022)

9. Indicadores ODS, INE (2023)

10. Número de indicadores utilizados para avaliar o progresso de Torres Vedras face às metas monitorizadas, que inclui número de indicadores específicos (à data de fevereiro de 2023).



11. Número de indicadores de referência considerados para o concelho de Torres Vedras, que inclui indicadores específicos (à data de fevereiro 2023).

Fonte: Global Indicator Framework, ONU (2022); Indicadores ODS, INE (2023); Plataforma ODSlocal (2023).

An aerial photograph of a coastal town and beach. The town is on the left, with buildings and a road. The beach is in the center, with people and umbrellas. The ocean is on the right, with a large rock formation in the water. The sky is blue and clear.

2

ODS nos
instrumentos locais
de políticas públicas

2.1. ODS nos instrumentos locais de políticas públicas

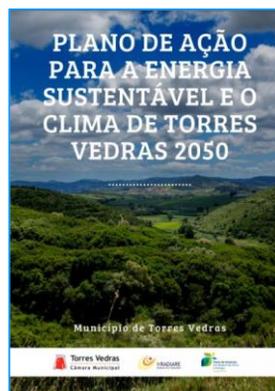
Desde 2015, e por sucessão dos Objetivos do Milénio, Torres Vedras tem vindo a assumir um forte compromisso com os 17 ODS. A aposta na ação climática e na saúde e educação de qualidade são exemplos de áreas prioritárias do atual Executivo Municipal com ligação aos ODS.

São vários os projetos, iniciativas e programas que contribuem para a aproximação do concelho às metas estabelecidas. A Plataforma ODSlocal destaca 138 boas-práticas que apresentam novas abordagens e soluções em torno do desenvolvimento sustentável.

Explicitamente articulados com a Agenda 2030 destacam-se os documentos estratégicos “Plano de Ação para Energia Sustentável e o Clima - PAESC Torres Vedras 2050” e “Plano de desenvolvimento em saúde e qualidade de vida”, que contam com grupos de trabalho designados para a implementação dos mesmos.

Outros instrumentos locais de políticas públicas, ainda que não explicitem a ligação com os ODS, contribuem igualmente para o desenvolvimento sustentável do concelho (Anexo 3). São exemplos disso a “Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações climáticas”, o “Plano Municipal para a Igualdade”, e o “Plano Municipal para a integração de migrantes”.

Adicionalmente, a centralidade da cultura para a Agenda 2030 é reconhecida pelo Município. Nesta área destacam-se o “Plano Local de Leitura 2020-27”, o “Plano Estratégico de Cultura de Torres Vedras 2021 -2026” e o “Plano Estratégico de Desenvolvimento e Marketing Turístico de Torres Vedras 2022-2028” (em aprovação).



Plano de ação para a energia sustentável e o clima



Plano de desenvolvimento em saúde e qualidade de vida



Plano Municipal para a integração de migrantes



Enquanto Município que se assume como Cidade Educadora e se identifica com os princípios das Cidades Educadoras, desenvolve-se um trabalho local no sentido de construir uma cidade onde a educação não esteja “fechada” nas quatro paredes da escola, mas alicerçada em parcerias locais, nacionais e internacionais, que abram horizontes às escolas do concelho e da comunidade no geral.

O Município trabalha em rede em diversas áreas de intervenção, destacando-se as redes locais de fornecimentos de refeições escolares, fator central do Plano de Sustentabilidade de Alimentação Escolar, marcado por princípios de economia circular, de promoção da economia e do emprego local e da redução da pegada ecológica, e já com reconhecimento nacional e internacional.

Em termos nacionais, destaca-se a participação do Município na Rede Alimentar das Cidades Saudáveis, na comissão coordenadora da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras e a coordenação do grupo de trabalho “Brincar na Cidade Educadora”, com a participação ativa de 37 municípios portugueses.

A nível internacional, o Município participa em diversos projetos no âmbito dos programas *Erasmus* e *Urbact*, permitindo dezenas de professores do concelho alargarem os seus horizontes em países europeus. Destaca-se ainda o projeto “MLO – *Moving and Learning Outside*”, coordenado pelo Município e reconhecido com o prémio *European Innovative Teaching Award 2022* da Comissão Europeia.

A literacia motora das crianças e jovens do concelho é uma das grandes preocupações atuais considerando as tendências cada vez mais sedentárias dos tempos livres das crianças.

A coadjuvação da Educação Física para todos os alunos do 1.º ciclo, a natação para os alunos de 3.º e 4.º ano, as Atividades de Enriquecimento Curricular de Atividade Física e Desportiva, de Mini Voleibol e o projeto 1.ª Onda (primeiro contacto com o *surf* e literacia do oceano para os alunos do 1º ciclo), são exemplos formais da aposta da atividade física. Paralelamente, a forte aposta no brincar livre e em contacto com o ambiente natural e a renovação dos espaços exteriores escolares são também exemplos do incentivo ao movimento de forma informal.

O Município de Torres Vedras encontra-se atualmente em fase de revisão da Carta Educativa Municipal, documento estruturante de organização e planeamento da rede escolar.



Plano de Sustentabilidade de Alimentação Escolar



Através da articulação dos instrumentos de políticas públicas com os ODS, e apesar da transversalidade de alguns instrumentos, verifica-se que os principais instrumentos elencados ¹² cobrem 13 dos 17 ODS. Importa avaliar se a atuação associada aos restantes ODS (1, 2, 6, 9) carece de orientação estratégica ou reforço de políticas públicas.

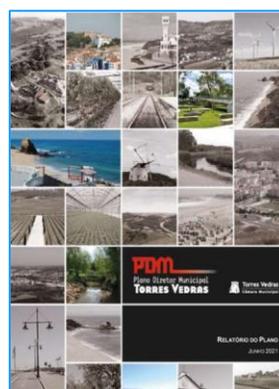
A maioria dos instrumentos municipais estão desenhados para um horizonte temporal até 2030 ou 2050, mantendo-se atuais e pertinentes. Não obstante, existem alguns instrumentos datados que importa visitar para assegurar a monitorização e o estabelecimento de orientações estratégicas de determinadas áreas temáticas de atuação.

Relativamente à monitorização dos instrumentos municipais identificados, verifica-se que 14 dos 32 instrumentos analisados apresentam informação sobre os indicadores que permitem a monitorização de objetivos. Importa reforçar as práticas de monitorização para os restantes instrumentos municipais para promover a melhoria contínua (eficiência e eficácia) da atuação municipal.

O Orçamento Municipal e o Plano Plurianual de investimentos são instrumentos de extrema importância para a atuação municipal. Apesar da ligação implícita das atividades e investimentos previstos a diversos ODS, considera-se relevante que o alinhamento destes instrumentos à Agenda 2030 seja explícito e concertado, sendo esta uma questão aprofundada em sede de recomendações para o futuro (Capítulo 4).



Plano Local de Inclusão da Comunidade Cigana de Torres Vedras (com base no diagnóstico da população cigana residente)



Plano Diretor Municipal em revisão 2023-38



Plano Municipal para a igualdade



12. A listagem e análise dos instrumentos locais de políticas públicas (não exaustiva), explicitada no Anexo 3, resulta de um exercício de co-criação com os funcionários municipais, cujo o objetivo foi o mapeamento dos principais instrumentos de maior relevo na ação municipal.

2.2. Inclusão social: não deixar ninguém para trás

O princípio da inclusão social é um pilar da Agenda 2030 e uma preocupação contínua do Município de Torres Vedras. Tal preocupação transparece no compromisso político com a ação social e nas medidas e iniciativas diversas promovidas para não deixar ninguém para trás. Abaixo destacam-se boas-práticas locais que contribuem para a inclusão social local, promovidas pela Câmara Municipal ou que contam com a participação e envolvimento do Município.

Boas-práticas (não exaustivo) ¹³

-  Acessibilidade inclusiva na Praça 25 de Abril
-  Balcão da Inclusão
-  Centro de Atendimento Social Integrado (CASI)
-  Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes
-  Dia Municipal para a Igualdade
-  Idosos Saudáveis e Ativos
-  Mexa-se para a Vida – Desporto Sénior
-  "Network for Role Models"
-  Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas
-  Plano de promoção da acessibilidade no município de Torres Vedras – espaço público
-  Praias Inclusivas com o sistema ColorADD
-  Plano Intermunicipal para a Integração de Imigrantes
-  Plano Local de Inclusão da Comunidade Cigana
-  Plano Municipal para a Integração de Migrantes
-  Plano Municipal para a Igualdade
-  Sistema colorADD para daltónicos nas bibliotecas escolares
-  Rede Social de Torres Vedras

Áreas de intervenção

-  Acolhimento e integração da comunidade de minorias étnicas, migrantes e/ou refugiados
-  Promoção da igualdade de género
-  Inclusão da população sénior
-  Inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência motora e/ou mental

2.3. Mecanismos institucionais

Um dos objetivos da elaboração de Relatórios Voluntários Locais é avaliar e identificar oportunidades de inovação institucional, potenciando os mecanismos institucionais existentes e promovendo novas oportunidades de colaboração multinível.

O mais evidente mecanismo estabelecido no âmbito dos alcance dos ODS resulta da adesão do Município de Torres Vedras à Plataforma ODSlocal. Esta plataforma é uma iniciativa promovida por quatro entidades (CNADS, Observa, MARE - NOVA2 e 2adapt), e visa a cooperação para a recolha, partilha e divulgação de informação relevante para a monitorização do progresso dos municípios portugueses face aos ODS. Esta ligação institucional centra-se na Divisão de Ambiente e Sustentabilidade da Câmara Municipal (recolha e organização de informação) e na Unidade de Comunicação e Marca (distribuição e comunicação da informação).

Mais ou menos vocacionada para o alcance dos ODS, a atuação do Município de Torres Vedras é fortemente marcada por parcerias e cooperação com entidades externas. A Plataforma ODSlocal destaca 14 projetos locais e identifica 138 boas-práticas, dos quais mais de metade e cerca de um terço, respetivamente, correspondem a projetos realizados em cooperação com parceiros institucionais nacionais e/ou internacionais.

As ligações institucionais existentes – com outros municípios, privados, terceiro setor, academia, e sociedade civil –, mesmo que não direcionadas para o alcance dos ODS, são pontes estabelecidas para explorar oportunidades de cooperação para a Agenda 2030 ¹⁴.

Participação do Município em **redes nacionais** relevantes para a Agenda 2030

- Aliança ODS Portugal
- Plataforma ODSlocal
- Rede CESOP-Local/Territórios Sustentáveis

Participação do Município em **redes internacionais** relevantes para a Agenda 2030

- Rede de Cidades *European Green Leaf*
- Rede Cidades Educadoras
- Projeto *Moving and Learning outside*
- Pacto de Milão para a alimentação urbana
- Capital Europeia da Economia Social 2021 (Rede de Cidades Portuguesas)
- *EU Mission Charter - Mission Adaptation to Climate Change*



14. O Anexo 5 elenca tipologias de entidades institucionais que podem cooperar no desenvolvimento de iniciativas com o Município de Torres Vedras para o alcance dos ODS.

2.4. Articulação com governo central para a Agenda 2030

Relativamente à articulação do Município com as entidades regionais e Administração Central, não existe, em Portugal, uma visão integrada do modelo de cooperação para a operacionalização dos ODS. A Associação Nacional de Municípios Portugueses está atualmente a desenvolver esforços para mobilizar esta articulação através da constituição de uma nova secção de municípios para os ODS, para a qual a presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Laura Rodrigues, foi eleita vice-presidente da mesa.

Da Administração Central é exigido um compromisso de liderança para o desenvolvimento sustentável. Em 2016, o compromisso com a implementação da Agenda 2030 foi assumido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), em articulação com o então Ministério do Planeamento e Infraestruturas.

No início de 2023, sob Resolução de Conselho de Ministros ¹⁵, definiu-se que o membro responsável pela área da Presidência de Conselho de Ministros passa a desempenhar funções de coordenação e acompanhamento da implementação dos ODS. Sob a tutela da Presidência do Conselho de Ministros, prevê-se ainda a criação de uma Comissão de Acompanhamento, responsável por monitorizar e avaliar a implementação dos ODS. Esta concretização visa promover maior cooperação entre as escalas nacional, regional e local para a implementação dos ODS.

Ao nível da monitorização, o INE lidera a divulgação institucional dos indicadores do atual sistema de monitorização dos ODS.

2.5. Responsabilização local na persecução dos ODS

Para a responsabilização dos agentes locais para o alcance dos ODS, o Município tem vindo a desenvolver esforços de sensibilização e capacitação, nomeadamente junto da comunidade escolar, mas também com a comunidade alargada através de eventos com espaços dedicados à Agenda 2030 e ODS.

Por exemplo, a Feira de São Pedro, um evento municipal dedicado à agricultura e empreendedorismo rural, dinamizou em 2021 uma sessão de debate focada nos ODS.

Ressalva-se, ainda, iniciativas de comunicação da Câmara Municipal como são a Revista Municipal e a separata do *website* do Município “Torres Vedras e os ODS”, onde se assinalam os principais projetos ou eventos ocorridos com contributo assinalável para o cumprimento destes objetivos.

A sensibilização, responsabilização, e capacitação para o alcance dos ODS, continua a ser um desafio para no concelho de Torres Vedras. A elaboração do presente relatório e as sessões de capacitação que acompanham o processo pretendem contribuir para dar resposta a este desafio.



2.6. Meios para o alcance dos ODS

Garantir uma resposta inovadora e eficiente alinhada com os princípios do desenvolvimento sustentável pressupõe a mobilização de recursos capazes de dar resposta aos desafios socioeconómicos e ambientais que pautam a atualidade. Com base no processo participativo da construção deste RVL, destacam-se alguns aspetos relativamente aos meios do Município para o alcance dos ODS.

Os **recursos humanos** internos ao Município são identificados como um ponto forte, pela sua qualificação e cultura de participação e envolvimento nos processos de aprendizagem. Adicionalmente, o número crescente de novos técnicos estimula a integração de novas tecnologias nas atividades do Município. Ainda assim, importa continuar a apostar na formação específica nas temáticas da sustentabilidade, sobretudo com enfoque na captação de recursos humanos com elevadas qualificações.

Quanto aos **recursos financeiros**, destaca-se o cumprimento municipal da Regra do Equilíbrio Orçamental, assente no objetivo de garantir a prestação de serviços de proximidade, em particular nas áreas de saúde, educação, habitação e rede viária. Para o futuro importa apostar no desenvolvimento de mecanismos que façam refletir a priorização da Agenda 2030 nas opções orçamentais associadas aos diversos projetos e iniciativas municipais. Neste âmbito, é igualmente relevante explorar as oportunidades de parcerias estratégicas e candidaturas a fundos europeus para maior flexibilidade financeira.

No que respeita à **informação**, identifica-se a necessidade de criar um observatório estatístico interno que possa suportar a gestão autárquica bem como a tomada de decisão em tempo real em matérias do desenvolvimento sustentável. Para tal, importa inevitavelmente acompanhar a modernização tecnológica que trará ganhos notáveis à organização em termos de fiabilidade da informação, gestão mais eficiente dos processos e melhorias na gestão de recursos humanos. Ainda na componente de informação, será relevante o desenvolvimento de uma forte campanha de comunicação adaptada a diferentes setores (tecido empresarial, comunidade educativa, associações, órgãos de comunicação social).

Em termos **tecnológicos**, importa começar a integrar ferramentas que promovam a gestão eficiente dos recursos e das atividades. Dois desafios são os custos avultados de soluções de base tecnológica e a necessidade de manutenção, esta última que, por sua vez, exige conhecimento técnico e específicos para o manuseamento das novas ferramentas.

Adicionalmente, o *modus operandus* do Município que aposta fortemente na **colaboração com entidades externas** é também um dos meios para o alcance dos ODS – ODS 17 em particular, mas com impacto nos restantes ODS consoante a natureza temática da colaboração. A capitalização dos mecanismos institucionais existentes para os ODS e o estabelecimento de novas parcerias poderão ser meios eficazes para alcançar a Agenda 2030 no concelho.

2.7. Questões estruturais

Para Torres Vedras, e à semelhança de outros territórios que abraçam o movimento da Agenda 2030, levantam-se algumas questões estruturais que limitam o progresso para o alcance dos ODS, sobre as quais, por isso, importa trabalhar.

Ao nível da **organização interna**, existe a necessidade de **estabelecer mecanismos eficazes de coordenação** para o trabalho em torno dos ODS. Os funcionários do Município reconhecem o trabalho empreendido no território para o desenvolvimento sustentável, mas identificam como desafio a comunicação e alinhamento entre as divisões para uma atuação concertada para o alcance da Agenda 2030.

Relativamente à **articulação externa**, existe a necessidade de **desenvolver mecanismos eficazes de participação e envolvimento**, uma vez que a abrangência e complexidade dos temas inerentes à Agenda 2030 dificultam a responsabilização local na persecução dos ODS.

Uma terceira questão estrutural de natureza transversal é a necessidade de uma **mudança cultural** que promova a responsabilidade coletiva sobre o bem comum, marcada pelo princípio da subsidiariedade.

Por fim, e ao nível da **operacionalização** da Agenda 2030 no concelho, salienta-se a necessidade de **reforçar os mecanismos de medição e monitorização**. É central robustecer o sistema de monitorização para compreender o posicionamento de Torres Vedras nos diferentes ODS e clarificar o caminho por traçar. As questões estruturais identificadas são aprofundadas na lógica prospetiva no Capítulo 4.

Necessidade de mecanismos eficazes de coordenação

Organização interna

Necessidade de mecanismos eficazes de participação e envolvimento

Articulação externa

Necessidade de mudança cultural

Sensibilização e formação

Necessidade de reforçar os mecanismos de medição e monitorização

Operacionalização

3

Progresso dos ODS e das metas



Localização dos ODS em Torres Vedras

ODS 1



ODS 2



ODS 3



ODS 4



ODS 5



ODS 6



ODS 7



ODS 8



ODS 9



Destaques:

- 2 ODS destacados positivamente por componente apresentada
- 3 ODS destacados negativamente por componente apresentada

16. Considerando as limitações do atual sistema de monitorização da Plataforma ODSlocal importa uma leitura cautelosa do posicionamento dos ODS, razão pela qual foram integradas as restantes categorias.

17. Percentagem de metas aplicáveis à realidade de Torres Vedras a serem monitorizadas atualmente.

18. O valor reflete o número de boas práticas destacadas pela Plataforma ODSlocal que contribuem para o ODS específico. As boas práticas totalizam 138 e cada uma pode contribuir para um ou mais ODS.

ODS 11



ODS 13



ODS 15



ODS 17



ODS 10



ODS 12



ODS 14



ODS 16



Nota:

O Anexo 4 apresenta uma visão agregadora quanto à monitorização das metas da ONU em Torres Vedras.

16. Consultar página anterior.
17. Consultar página anterior.
18. Consultar página anterior.

3.1. A localização dos ODS

Nas páginas seguintes apresenta-se o resultado do exercício de localização dos ODS, um desafio colocado aos funcionários da Câmara Municipal de Torres Vedras durante os *workshops* da Fase 1 da elaboração do RVL. Os funcionários organizaram-

se por grupos de dois ou três para analisar um determinado ODS, cobrindo os 17 ODS, e, orientados pela equipa técnica da empresa EY-Parthenon, foram respondendo a questões que permitiram desenvolver as páginas que se seguem.

2 páginas por ODS

Breve descrição do ODS

Agenda Torres Vedras 2030

ODS 1. Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

ODS direcionado para as pessoas, estabelece metas que promovem a melhoria de vida de todos os cidadãos em situação de carência financeira e, consequentemente, testados no acesso a oportunidades. Para a concretização deste ODS considero a ação no âmbito de outros ODS como é o caso dos ODS 2, 3, 4, 5 e 10.

Torres Vedras reúne um vasto leque de iniciativas direcionadas para as comunidades mais desfavorecidas do concelho. Das 136 boas práticas dedicadas à data para Torres Vedras na Plataforma ODSlocal¹, 16% contribuem para o alcance deste ODS. No contexto do ODS 1, o trabalho desenvolvido no território tem incidido fundamentalmente em 145 áreas:

- proteção social (a. n. programas como a Rede social, e o Plano de Ação Integrado para Comunidades Desfavorecidas);
- habitação (a. n. Programa de Apoio ao Arrendamento; Estratégia Local de Habitação);
- saúde (a. n. programa - Saúde: Hábitos e Estilos de Vida Saudáveis);

Analisando a monitorização do posicionamento de Torres Vedras face aos ODS apresentadas na Plataforma ODSlocal¹, Torres Vedras já atingiu o valor-meta de 2 dos 9 indicadores monitorizados, associados à propensão de pessoas que vivem em situação de pobreza (meta 1.2) e à qualidade no acesso aos recursos e serviços (meta 1.4). Destaca-se como menos positiva a avaliação de

Indicador associado à meta 1.1, da cobertura de medidas e sistemas de proteção social adequados para os mais pobres e vulneráveis. Todavia, verificou-se que este desempenho sofreu, em parte, um desajuste dos indicadores selecionados para monitorização, que deverão ser revistos para maior adequação.

Da forma geral, o posicionamento global da plataforma para este ODS vai ao encontro da perceção interna sobre a realidade municipal e os desafios para a erradicação da pobreza em todos os seus domínios.

O alcance das metas do ODS 1 em Torres Vedras passará pela adequação da monitorização, identificação e a necessidade de atualizar e adaptar os indicadores às metas propostas, bem como de garantir a monitorização de todos os metas aplicáveis à realidade do concelho.

Principais desafios

- Agravo da situação de carência decorrente da conjuntura económica;
- Mecanismos de proteção social limitados em termos de abrangência, nomeadamente na atuação de apoio;
- Dificuldade na identificação de casos de "pobres" ocultos.

¹ ODSlocal Torres Vedras

Esforços do concelho para o alcance de determinado ODS

Aspectos a destacar da informação disponível e medição do progresso do ODS

Identificação dos principais desafios para cada ODS

Destaque para um indicador, com referência da meta e dos valores regionais e nacionais

e com semaforização da evolução do indicador



Agenda Torres Vedras 2030

TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...
Boas práticas

Rede social
Programa que visa reforçar a articulação e conjugação de esforços entre os agentes sociais com vista ao combate à pobreza e exclusão social, procurando soluções para os problemas particulares das famílias do município socialmente vulneráveis. Desta forma, o principal objetivo é promover uma cobertura adequada do concelho por serviços e equipamentos, bem como disponibilizar medidas de proteção social adequadas todos os cidadãos.

Programa de Apoio ao Arrendamento
Programa de gestão municipal que visa a atribuição de um apoio financeiro para o arrendamento habitacional que mensale (privado) a todos os municípios que cumpram determinados requisitos (regulamentados), garantindo que consigam regular os custos do arrendamento. Constitui uma medida alternativa ao requerimento em habitação social e substitui o período de período máximo de 12 meses até o máximo de 5 anos.

4/9 Metas aplicáveis monitorizadas

2/9 Indicadores monitorizados com valor-meta atingido

Rácio entre valores de arrendamento de habitação e rendimento (%)

Meta 1.1 ⬇

Ano	Valor	Meta	Estado
2017	30,8	40,4	Verde
2018	30,9	40,4	Verde
2019	45,0	40,4	Amarelo
2020	46,1	40,4	Amarelo

Nota: os valores de referência para Portugal e União Europeia são os mais recentes.

Fuente: Plataforma ODSlocal (2020), IRE, estatísticas do rendimento ao nível local, IRE, estatísticas de rendimentos de habitação ao nível local. EY-Parthenon | 33

Duas boas-práticas locais que contribuem para a aproximação ao ODS

Sistematização de metas aplicáveis monitorizadas e indicadores com valor-meta atingido

e com semaforização para o número de indicadores com valor-meta atingido





ODS 1. Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

ODS direcionado para as pessoas, estabelece metas que promovem a melhoria de vida de todos os cidadãos em situação de carência financeira e, conseqüentemente limitados no acesso a oportunidades. Para a concretização deste ODS contribui a ação no âmbito de outros ODS como é o caso dos ODS 2, 3, 4, 5 e 10.

Torres Vedras reúne um vasto leque de iniciativas direcionadas para as comunidades mais desfavorecidas do concelho. Das 136 boas-práticas destacadas à data para Torres Vedras na Plataforma ODSlocal ¹⁹, 16% contribuem para o alcance deste ODS. No contexto do ODS 1, o trabalho desenvolvido no território tem incidido fundamentalmente em três eixos:

- **proteção social** (p.e., programas como a Rede social, e o Plano de Ação Integrado para Comunidades Desfavorecidas);
- **habitação** (p.e., Programa de Apoio ao Arrendamento e Estratégia Local de Habitação);
- **saúde** (p.e., programa + Saúde: Hábitos e Estilos de Vida Saudáveis e Gabinete de Apoio a Jovens e Adolescentes).

Analisando o posicionamento de Torres Vedras face à monitorização dos ODS apresentada na Plataforma ODSlocal, o Município já atingiu o valor-meta de 2 dos 9 indicadores monitorizados, associados à proporção de pessoas que vivem em situação de pobreza (meta 1.2.) e à igualdade no acesso aos recursos e serviços (meta 1.4.).

Destaca-se como menos positiva a evolução do indicador associado à meta 1.3. da cobertura de medidas e sistemas de proteção social adequados para os mais pobres e vulneráveis. Todavia, verificou-se que este desempenho reflete, em parte, um desajuste dos indicadores selecionados para monitorização, que deverão ser revistos para maior adequação.

Face às metas propostas pela ONU, constata-se que três metas aplicáveis à realidade de Torres Vedras não estão atualmente a ser monitorizadas, relacionadas com a pobreza extrema (metas 1.1. e 1.5.), e com políticas públicas direcionadas para a erradicação da pobreza (meta 1.b.).

O alcance das metas do ODS1 em Torres Vedras passará pela adequação da monitorização, identificando-se a necessidade de atualizar e ajustar os indicadores às metas propostas, bem como de garantir a monitorização de todas as metas aplicáveis à realidade do concelho.

Principais desafios

- Agravamento de situações de carência decorrentes da conjuntura económica
- Mecanismos de proteção social limitados e/ou com debilidades ao nível central, nomeadamente na ativação de apoios
- Dificuldade na identificação de casos de “pobreza” escondida



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

Rede social

Programa que visa reforçar a articulação e congregação de esforços entre os agentes sociais com vista ao combate à pobreza e exclusão social, procurando soluções para os problemas particulares das famílias do município neste âmbito. Desta forma, o principal objetivo é promover uma cobertura adequada do concelho por serviços e equipamentos, bem como disponibilizar medidas de proteção social adequadas todos os cidadãos.

Programa de Apoio ao Arrendamento

Programa de gestão municipal que visa a atribuição de um apoio financeiro para o arrendamento habitacional (em mercado privado) a todos os munícipes que cumpram determinados requisitos (regulamentados), permitindo que consigam suportar os custos do arrendamento. Constitui uma medida alternativa ao realojamento em habitação social e o subsídio é atribuído por períodos renováveis de 12 meses até o máximo de 5 anos.

4/7



Metas **aplicáveis** monitorizadas

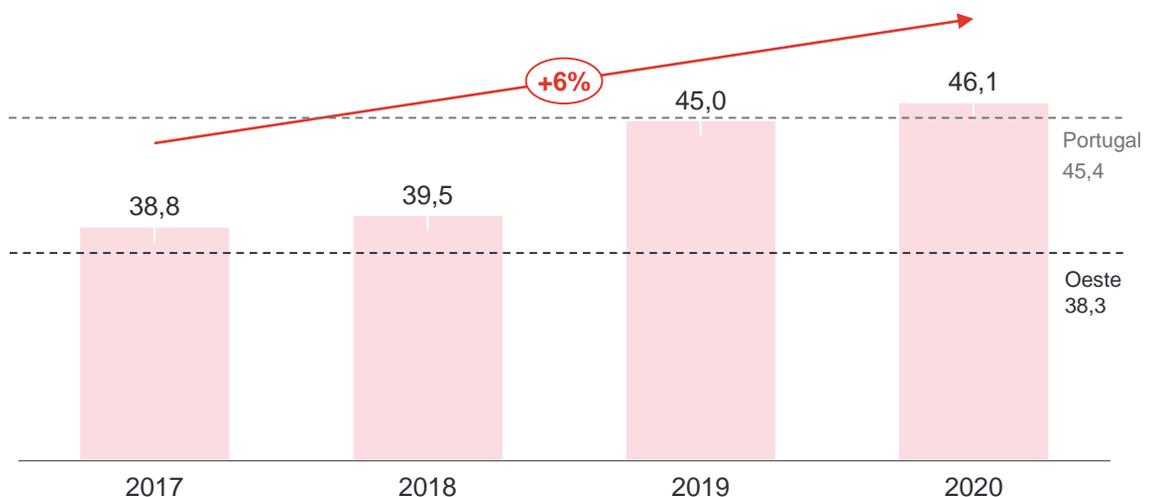
2/9



Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**

Rácio entre valores de arrendamento de habitação e rendimento (%)

Meta 1.4.



Nota: os valores de referência para Portugal e Oeste indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



ODS 2. Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável

ODS orientado para garantir o acesso de todas as pessoas a alimentos seguros, nutritivos e suficientes para todo o ano, combatendo todas as formas de desnutrição e promovendo sistemas sustentáveis de produção de alimentos. A resiliência dos ecossistemas agrícolas é uma preocupação pela centralidade do setor agroalimentar para a erradicação da fome e da pobreza.

A fome não tem sido uma realidade generalizada em Torres Vedras em linha com o panorama geral dos países desenvolvidos. Não obstante, a erradicação plena destas situações e outras de má-nutrição e de desperdício alimentar é uma preocupação do Município, como se verificou de forma notória durante a pandemia, período durante o qual o Município deixou de confeccionar e atribuir refeições a alunos carenciados. Medidas locais como o Programa de sustentabilidade na alimentação escolar, o programa de compostagem “Compostim” e o programa “Hortas Vivas” explanam essa preocupação e contribuem para minorar os impactos negativos associados.

Destaca-se igualmente a integração do Município em redes externas alinhadas com este ODS, como é o caso do Pacto de Milão sobre Política de alimentação urbana, e do projeto europeu “rede de transferência de bioCantinas”. Destaca-se, ainda, a política de proteção dos solos com capacidade agrícola e promoção da agricultura sustentável.

O posicionamento de Torres Vedras na Plataforma ODSlocal²⁰ para o ODS 2 é o mais desfavorável

dos 17 ODS, entrando em conflito com a perceção interna. A análise dos indicadores de monitorização atualmente selecionados evidencia a necessidade de os ajustar para que melhor reflitam a realidade concelhia. Destaca-se o facto de as metas monitorizadas estarem apenas relacionadas com questões agrícolas, sendo relevante a recolha organizada sobre dificuldades e carências no acesso à alimentação ao nível concelhio.

Sobre o desempenho da agricultura destaca-se positivamente o indicador da produtividade agrícola (meta 2.3.) e negativamente o desempenho dos indicadores relacionados com práticas agrícolas sustentáveis e resilientes (meta 2.4.), o que vai ao encontro da perceção interna de que persistem no concelho práticas agrícolas intensivas.

Das 8 metas propostas pela ONU considera-se que 6 são aplicáveis ao nível local, e atualmente 2 estão a ser monitorizadas, pelo que importa recolher informação para compreender as dinâmicas de Torres Vedras no âmbito deste ODS.

Principais desafios

- Carência de uma abordagem concertada e articulada entre as diferentes medidas locais
- Indisponibilidade de informação concelhia sobre situações de desnutrição e dificuldade de monitorizar questões de inclusão
- Baixo desenvolvimento da agricultura sustentável



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

Smart Farm Colab

Laboratório colaborativo que surge de uma candidatura liderada pelo Município e aprovada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Este laboratório é constituído por um consórcio de empresas e instituições de investigação, e visa a investigação aplicada na agricultura, centrada na incorporação de soluções integradas de tecnologia de ponta nos setores de produção de horticultura, viticultura e fruticultura com vista a produção sustentável.

Programa de sustentabilidade na alimentação escolar (PSAE)

Através de várias ações de sensibilização e atividades programadas, o programa promove hábitos alimentares saudáveis aliados a princípios de sustentabilidade e de saúde (ODS 3). O trabalho do Município em conjunto com diversas IPSS locais possibilita a distribuição de refeições escolares saudáveis feitas com produtos adquiridos junto dos produtores locais, que, por sua vez, estimula a economia local.

2/6

Metas **aplicáveis** monitorizadas



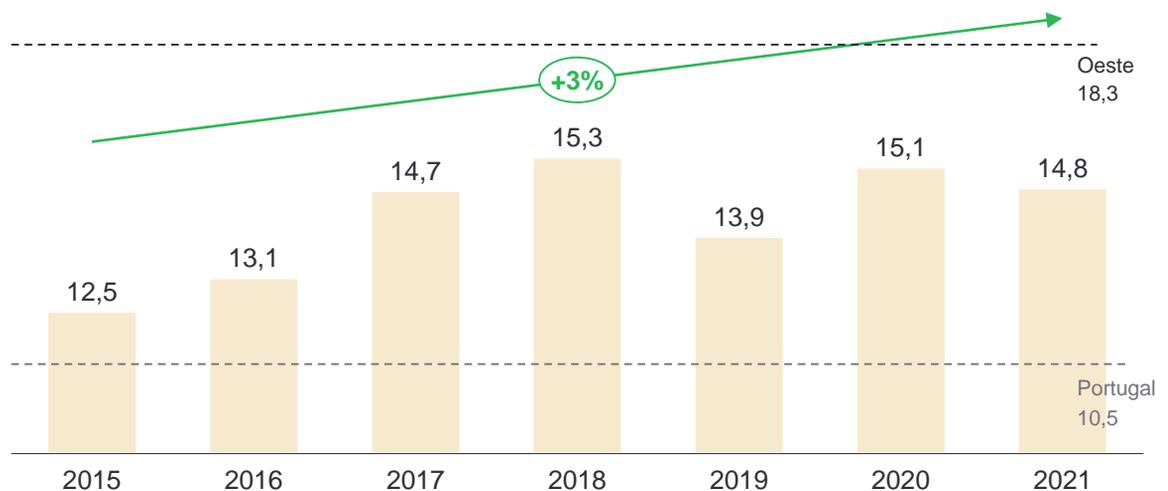
1/4

Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**



Valor Acrescentado Bruto na agricultura, pecuária e pescas (milhares €/trabalhador)

Meta 2.3.



Nota: os valores de referência para Portugal e Oeste indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



ODS 3. Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

O ODS pretende garantir o acesso à saúde e bem-estar para todos, independentemente das condições financeiras das comunidades. Saúde de qualidade implica também apostar na prevenção, na promoção de estilos de vida saudáveis e na promoção da saúde mental.

O concelho é servido por 21 unidades dos Cuidados de Saúde Primários e por 4 unidades de Cuidados de Saúde Hospitalares e Cuidados Continuados Integrados. Está prevista a construção de um novo Centro Hospitalar do Oeste, que melhorará a resposta aos cuidados de saúde da população abrangida pelas atuais infraestruturas.

O Município de Torres Vedras assume como prioridade a promoção da saúde pública junto das comunidades locais, integrando a Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis. A promoção da atividade física é para o Município fundamental, não só na prevenção das doenças crónicas, mas também na melhoria da qualidade de vida. Através de uma plataforma multissetorial (agentes da educação, saúde, desporto, área social) são planeadas atividades e programas para vários grupos-alvo e diferentes contextos para incentivar a população a fazer uma mudança positiva no seu estilo de vida.

Das boas-práticas destacadas na Plataforma ODSlocal ²¹, 17% promovem a saúde no concelho, entre as quais iniciativas direcionadas à população em idade escolar (p.e., “Vou a pé para a escola”), em idade ativa (p.e., “Agostinhas” – bicicletas comunitárias) e idosa (p.e., “Mexa-se para a vida”).

Analisando o desempenho dos indicadores monitorizados na Plataforma ODSlocal, Torres Vedras já atingiu o valor-meta associado à ocorrência de acidentes de viação (meta 3.6.), regista uma evolução positiva do indicador relacionado com o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva (meta 3.7.). De forma menos positiva evidencia-se o desempenho dos indicadores de cobertura universal de saúde (meta 3.8.). Relativamente às metas propostas pela ONU, constata-se que 2 das 5 atualmente não monitorizadas podem ser adaptadas à realidade concelhia, relacionadas com a mortalidade materna global (meta 3.1.) e com a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias (meta 3.5.).

Principais desafios

- Problemas estruturais na falta de profissionais de saúde o que afeta os cuidados de saúde primários
- Cobertura da população com acesso a médico de família
- Problemas de degradação das infraestruturas de saúde existentes
- Reduzida relação entre a prevenção da doença/promoção da saúde e a prática de atividade física
- Índices de atividade física da população do concelho abaixo da média europeia (ainda que acima da média nacional)

21. [ODSlocal](#) Torres Vedras.



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

+ Saúde: Hábitos e Estilos de Vida Saudáveis

Tem por objetivo desenvolver hábitos e estilos de vida saudáveis na população escolar numa perspetiva abrangente da promoção da saúde. Esta é uma estratégia que se materializa com a implementação de um plano de ação comum às entidades parceiras (escolas do município) e que contempla um leque diversificado de atividades para cada ano letivo (p.e., de higiene e saúde oral, prevenção de consumos, sexualidade e *bullying*).

Campus Neurológico Sénior

Campus multidisciplinar de iniciativa privada que oferece a doentes, familiares e cuidadores, no mesmo espaço físico, serviços especializados em doenças neurológicas, como Alzheimer e Parkinson. A diferenciação clínica e técnica, bem como a capacidade de atrair doentes de outras zonas do país e estrangeiro, traduz este Campus numa instituição ímpar na região e possui um forte potencial de acrescentar valor em termos da prestação de cuidados de saúde, de reabilitação e de investigação.

8/10



Metas **aplicáveis** monitorizadas

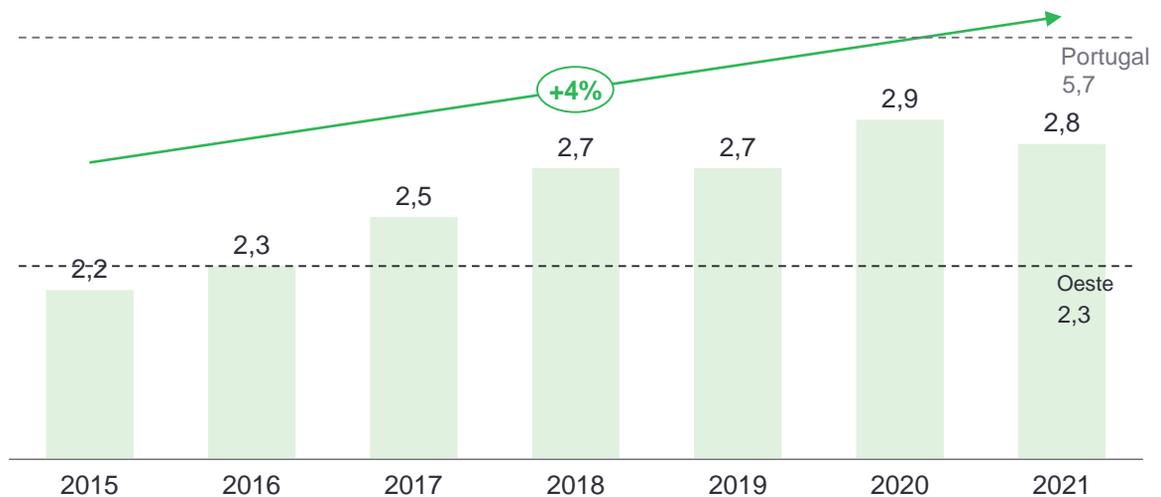
1/15



Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**

Médicas/os (n.º/1.000 habitantes)

Meta 3.8.



Nota: os valores de referência para Portugal e Oeste indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



ODS 4. Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida

O ODS procura garantir educação de qualidade, para a valorização do potencial da comunidade local. O acesso à educação de qualidade deverá assegurar uma oferta diversa e inclusiva de ensino para cidadãos de todas as faixas etárias.

Com 4 agrupamentos de escolas, mais de 80 estabelecimentos de ensino não superior, e um Núcleo de ensino superior ²², o Município possui todos os graus de ensino e assume a área da educação como aposta estratégica. A prioridade estabelecida reflete-se no desempenho positivo em diversos indicadores de monitorização deste ODS (concelho atingiu valores-meta para metade dos indicadores monitorizados) e na quantidade e diversidade de boas-práticas desenvolvidas nesta área (26% do total de boas práticas destacadas na Plataforma ODSlocal ²³ contribuem para esta área).

Nesta área é particularmente evidente a centralidade das parcerias ao nível local (freguesias, agrupamentos, IPSS e associações), mas também nacional e mundial. Ao nível local as parcerias desenvolvem-se em torno de diversas áreas, desde atividades escolares a serviços de apoio às famílias. Para fora do concelho, destaca-se a participação do Município na comissão coordenadora nacional da Rede de Cidades Educadoras, coordenação do grupo de trabalho “Brincar na cidade educadora” e Erasmus +.

Apesar do bom desempenho do concelho para os indicadores de educação, salienta-se que quatro metas propostas pela ONU e aplicáveis à realidade

de Torres Vedras não estão a ser monitorizadas: relacionadas com habilitações para o emprego e empreendedorismo (meta 4.5.), com conhecimento para o desenvolvimento sustentável (meta 4.7.), com bolsas de estudo para o ensino superior e formação profissional (4.b.) e com a qualificação dos professores (meta 4.c.). O alcance das metas deste ODS exige primeiramente a recolha de informação para monitorizar estes aspetos.

Principais desafios

- Carência de oferta formativa para adultos
- Necessidade de adaptação de escolas para alunos com deficiências
- Necessidades de reabilitação do parque escolar
- Falta de consciencialização sobre a relevância da alimentação escolar na saúde e bem-estar das crianças e jovens
- Necessidade de adaptação das escolas a múltiplas formas de olhar a educação, preparando-as para uma resposta mais eficaz ao mundo em mudança
- Combate à ausência de crianças no espaço público, que leva ao isolamento e à perda de mobilidade na cidade, com impactos sensíveis nas práticas de lazer infantojuvenis, no conhecimento da cidade e na autoconfiança das crianças

22. O núcleo de formação Torres Vedras do Instituto Politécnico de Leiria possui Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) e Pós graduações.

23. [ODSlocal](#) Torres Vedras.



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

Requalificação dos espaços escolares

Promoção de parcerias diversas no âmbito da requalificação do parque escolar. A Faculdade de motricidade humana é um dos parceiros envolvido nas ações de requalificação. A requalificação está orientada para uma lógica de projetos participativos com toda a comunidade educativa – contacto com os pais e discussão com os mesmos sobre a requalificação dos espaços.

Bairro académico

Em parceria com o Politécnico de Leiria, este projeto integra uma oferta formativa ao nível de Cursos Técnicos Superiores Profissionais, nas áreas de design, tecnologia, ciências sociais, saúde, entre outros. O objetivo é reforçar a oferta formativa no núcleo de formação de Torres Vedras, permitindo um maior número e leque diversificado de cursos de licenciatura e mestrado, reforçando a vertente de ensino superior no município.

6/10



Metas **aplicáveis** monitorizadas

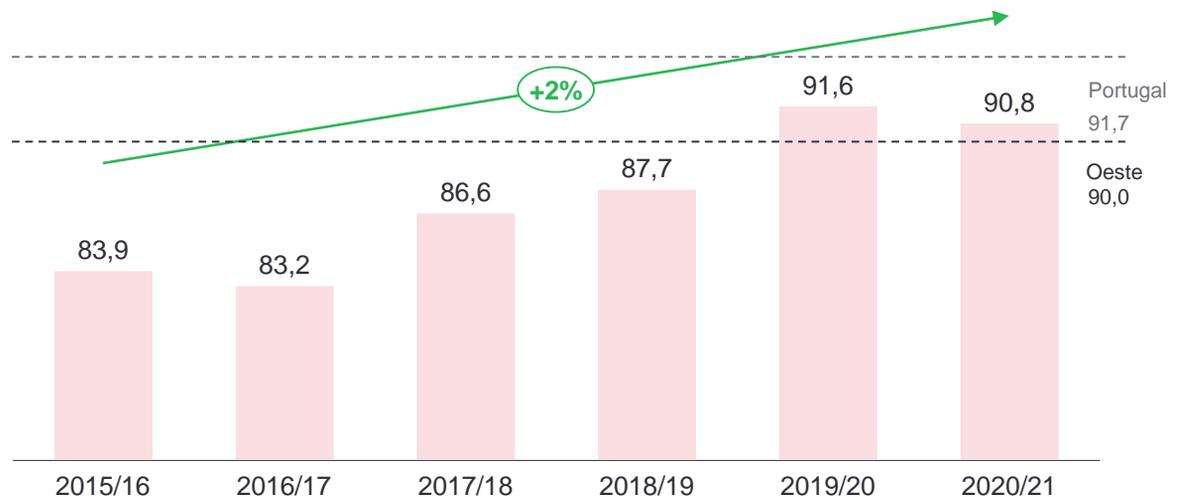
5/10



Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**

Taxa de transição / conclusão no ensino secundário (%)

Meta 4.1.



Nota: os valores de referência para Portugal e Oeste indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



ODS 5. Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas

O ODS pretende alcançar igualdade de género e acabar com todas as formas de discriminação através da promoção da igualdade de oportunidades para todos, em todas as áreas, incluindo na igualdade de oportunidades de trabalho e de liderança para mulheres e homens. Para além disso, o objetivo contempla o combate à violência física e psicológica.

Em Torres Vedras esta é uma área de crescente preocupação existindo já um conjunto de iniciativas relevantes (4% das boas-práticas da Plataforma ODSlocal contribuem para o ODS) como a realização de ações de formação no domínio da igualdade de género, a existência de programação cultural com o objetivo de alertar e sensibilizar para esta temática, a utilização de linguagem inclusiva nos documentos municipais, a existência de um Gabinete Intermunicipal de Apoio à Vítima (GIAV) e o Plano Municipal para a Igualdade.

Apesar da crescente aposta o progresso registado, de acordo com a Plataforma ODSlocal ³⁴, Torres Vedras ainda não atingiu o valor-meta para os quatro indicadores monitorizados. Destaca-se positivamente, o desempenho do concelho no que se refere à disparidade salarial (meta 5.1) e à proporção de mulheres eleitas para as Câmaras Municipais (meta 5.5). E, pelo lado negativo, levantam-se alertas para a área da violência doméstica (meta 5.2) e da relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe (meta 5.4). Estes resultados coincidem, de um

modo geral, com a perceção interna do município, segundo a qual os principais desafios no âmbito deste ODS estão relacionados com a diminuição da violência doméstica e com o reconhecimento do trabalho doméstico não remunerado.

Relativamente às metas propostas pela ONU, mas atualmente não monitorizadas, 4 são aplicáveis à realidade concelhia, entre estas as relacionadas com o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva (meta 5.6) e à adoção e fortalecimento de políticas de promoção da igualdade de género e capacitação feminina (meta 5.c). Para colmatar estas lacunas, importa procurar formas e informação de monitorizar estas metas. Uma potencial solução é a recolha de informação junto dos Centros de Saúde, e de outras estruturas, como é o caso do Espaço Primavera, quanto ao número de mulheres que procuram informação sobre planeamento familiar (meta 5.6) e a recolha sistematizada de informação quanto ao número de ações/projetos de promoção da igualdade de género e capacitação de mulheres (meta 5.c).

Principais desafios

- Necessidade de mecanismos eficazes de combate a todas as formas de violência doméstica e tráfico e exploração sexual
- Reconhecimento e valorização eficaz do trabalho doméstico não remunerado



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

Gabinete Intermunicipal de apoio à vítima

O GIAV procura dar resposta às vítimas de violência doméstica, oferecendo serviços de acompanhamento, diagnóstico, avaliação de risco, informação dos direitos e respostas existentes e encaminhando para os serviços competentes. Em 2015, em resultado de um acordo com o Instituto de Segurança Social, IP o gabinete tornou-se intermunicipal, alargando a sua área de intervenção a todos os concelhos da região Oeste que não têm resposta especializada para esta problemática.

Plano Municipal para a Igualdade

Aprovado em 2015, o Plano Municipal para a Igualdade agrega um conjunto de ações municipais ao nível interno (e.g., Planeamento Estratégico, Gestão de RH) e externo, (e.g., cultura e desporto, empreendedorismo, violência doméstica) que têm como objetivo promover a igualdade de género. O referido plano foi atualizado, tendo entrado em vigor o Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação 2023-2026, que reúne um conjunto de medidas internas e externas para o concelho.

4/8



Metas **aplicáveis** monitorizadas

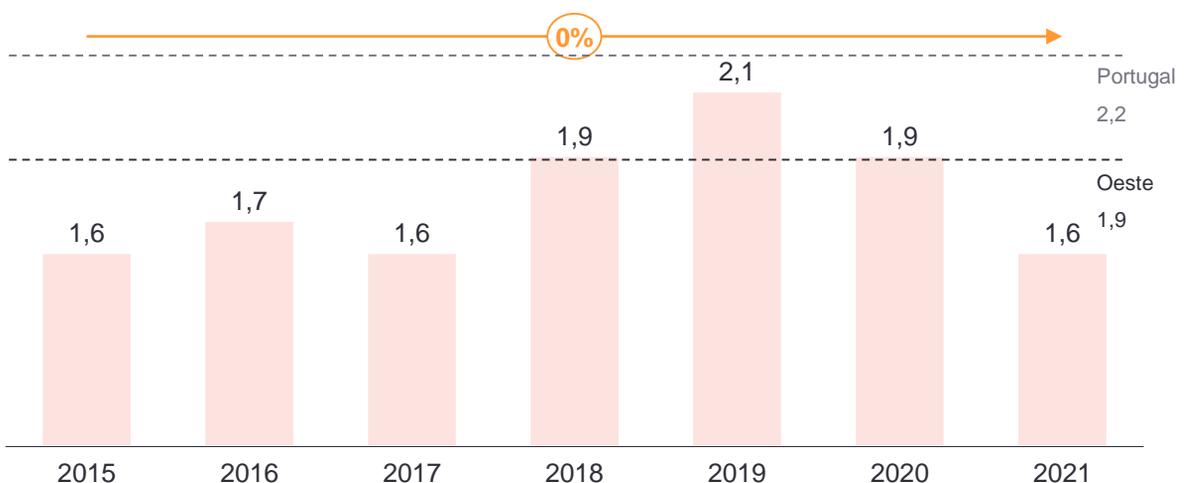
0/4



Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**

Crimes de violência doméstica, contra cônjuge ou análogos por 1.000 habitantes (n.º)

Meta 5.2.



Nota: os valores de referência para Portugal e Oeste indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



ODS 6. Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos

O ODS promove o acesso universal à água potável e saneamento, bem como o garante da sua manutenção e gestão sustentável, através da promoção e disseminação de boas práticas de consumo e de tratamento das águas residuais que garantam a sustentabilidade dos sistemas disponíveis.

Em Torres Vedras, a distribuição da água e a recolha e condução dos efluentes são asseguradas pelos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Torres Vedras (SMAS). Destacam-se no concelho seis boas-práticas que contribuem para a gestão e disponibilidade de água potável e de saneamento, como a instalação de fontanários públicos, a existência de uma aplicação digital gratuita que permite consultar e gerir dados de consumo de água (myAqua), a campanha de sensibilização para o consumo de água da torneira “Beba água da torneira – segura, saudável e sustentável”, e a existência do Plano de Segurança da água dos SMAS. De referir por seu lado o trabalho dos SMAS ao nível da Setorização das redes de abastecimento de água, Tarifa social, Reabilitação de Infraestruturas, Evolução da Rede de Saneamento, Plano das aflúncias indevidas, Programa de controlo de descargas industriais (AGIR) e Espaço do Salpico.

De acordo com a monitorização da Plataforma ODSlocal³⁵, Torres Vedras atingiu quatro valores-meta de 2030 dos sete indicadores monitorizados relacionados com o acesso universal a água potável (meta 6.1.) e com o acesso a saneamento

e higiene adequados e equitativos para todos (meta 6.2.). Apesar de os resultados coincidirem em parte com a perceção interna do concelho, considera-se que a atualização temporal dos dados não permite uma comparabilidade rigorosa, e sugere-se a inclusão de indicadores específicos que permitam precisar o alcance das metas.

Relativamente às metas propostas pela ONU atualmente não monitorizadas, considera-se que todas são aplicáveis à realidade concelhia, estando relacionadas com a gestão integrada dos recursos hídricos (meta 6.5.), com a cooperação internacional para o desenvolvimento na área da água e saneamento (meta 6.a), e com a participação das comunidades locais na gestão da água e do saneamento (meta 6.b). O progresso de Torres Vedras para o alcance das metas do ODS 6 exige a consolidação do sistema de indicadores de monitorização, recorrendo a informação local que retrate adequadamente a realidade concelhia.

Principais desafios

- Reabilitação da rede de abastecimento e redução de perdas de água
- Redução de aflúncias indevidas aos sistemas de drenagem de águas residuais
- Promoção eficaz da reutilização segura da água
- Proteção e restauro dos ecossistemas relacionados com água



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

Projeto das gotas fontanário

A instalação de fontanários, em forma de gota, em várias escolas e pontos relevantes do concelho disponibilizam à população água da rede pública para abastecer garrafas reutilizáveis. Esta iniciativa dos SMAS Torres Vedras integra uma campanha de sensibilização e apelo ao consumo de água da rede pública e redução do consumo de plástico, tendo como objetivo promover uma forma mais económica e sustentável de beber água.

Plano de Segurança da Água

Plano que visa a avaliação e gestão do risco desde a origem à torneira do consumidor, em termos de qualidade e quantidade. Trata-se de uma ferramenta de gestão diária completa e transversal a todas as atividades de abastecimento, que segue a metodologia da Organização Mundial de Saúde. Entre os objetivos está a otimização do desempenho dos SMAS e a redução dos riscos associados ao fornecimento de água.

5/8



Metas **aplicáveis** monitorizadas

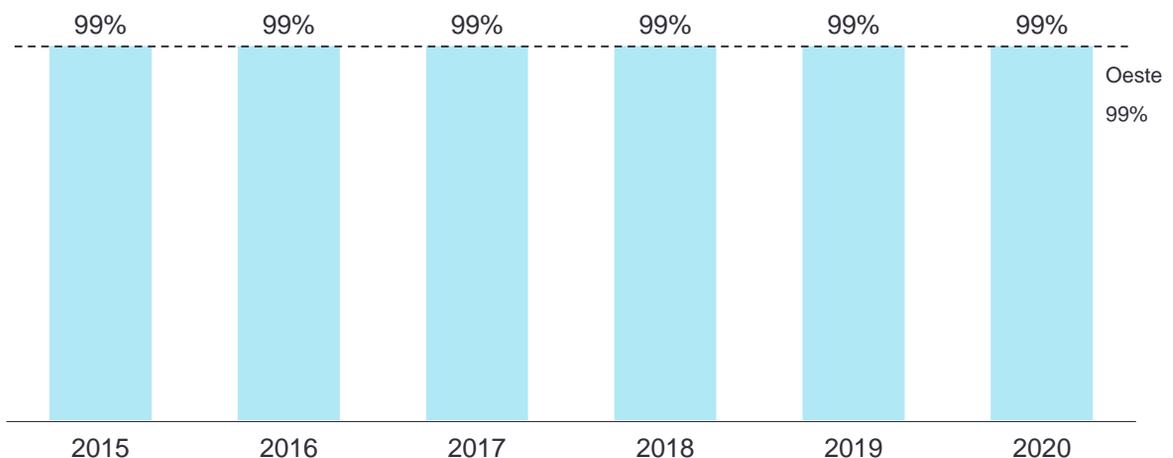
4/7



Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**

Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água (%)

Meta 6.2.



Nota: o valor de referência para o Oeste indicado no gráfico é relativo ao ano mais recente.



ODS 7. Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos

O ODS está associado à promoção do uso de energias renováveis e acessíveis e com a redução do consumo de energia e emissões de gases de efeito de estufa. A eficiência energética passará pela expansão de infraestruturas capazes de aproveitar energias renováveis por parte de instituições públicas, privados e cidadãos. Importa pensar em meios de sensibilização e incentivos para a aposta nestas tecnologias e uso racional de recursos.

O desenvolvimento do concelho na área da eficiência energética, das energias renováveis e dos transportes e mobilidade é um dos desígnios estratégicos do Município de Torres Vedras, em coerência com o preconizado nas políticas europeias, nacionais e regionais.

Este desígnio materializa-se em medidas e iniciativas concretas, como a implementação da redução de taxas urbanísticas que incentivam as boas práticas energéticas, a instalação de painéis fotovoltaicos nos edifícios públicos, a substituição das luminárias por LED, e também a produção de energia eólica nos parques eólicos existentes no concelho. A Plataforma ODSlocal³⁶ destaca 7 boas-práticas que contribuem para o alcance deste ODS (5% do total de boas-práticas listadas na plataforma existentes neste concelho).

Destaca-se, ainda, a existência de instrumentos que orientam a atuação municipal neste âmbito – o “Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima Torres Vedras 2050”, o Memorando de

entendimento para a criação do “Torres Vedras *Living Lab Green Hydrogen*” e o projeto de criação de Comunidades de Energia Renovável à escala municipal.

De acordo com a Plataforma ODSlocal, este é um dos ODS cujo desempenho do concelho é mais favorável, verificando-se que Torres Vedras atingiu três valores-meta dos sete indicadores monitorizados. Um deles relacionado com o acesso universal a serviços de energia modernos, fiáveis e a preços acessíveis (meta 7.1.) e os outros dois com a eficiência energética do concelho (meta 7.3.). Os resultados da monitorização da plataforma coincidem com a perceção interna da realidade concelhia.

Das metas propostas pela ONU, apenas uma não está atualmente a ser monitorizada pela Plataforma ODSlocal, por ser direcionada a países em desenvolvimento.

Principais desafios

- Baixo investimento do setor privado ao nível da eficiência e produção de energias renováveis
- Necessidade de sensibilizar a população para produção e uso de energias limpas e melhorar os níveis de eficiência energética



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas e Emissão de Licenças

Este regulamento entrou em vigor em 2012 e estabelece incentivos à melhoria da eficiência energética na construção de operações urbanísticas no concelho de Torres Vedras. Através da redução do valor das taxas urbanísticas, o regulamento promove a redução do consumo de energia, recursos naturais e matérias primas.

Instalação de painéis fotovoltaicos nos edifícios municipais

Existem cerca de 20 escolas equipadas com painéis fotovoltaicos, que produzem em média cerca de 53 mil kWh/ano de energia elétrica, associados a uma redução de 19 ton/ano de emissões de CO2. Para além disso, o próprio edifício da Câmara Municipal possui uma central fotovoltaica na sua cobertura. No total, o município conta com a existência de cerca de 200 unidades de microgeração elétrica fotovoltaica.

4/4



Metas **aplicáveis** monitorizadas

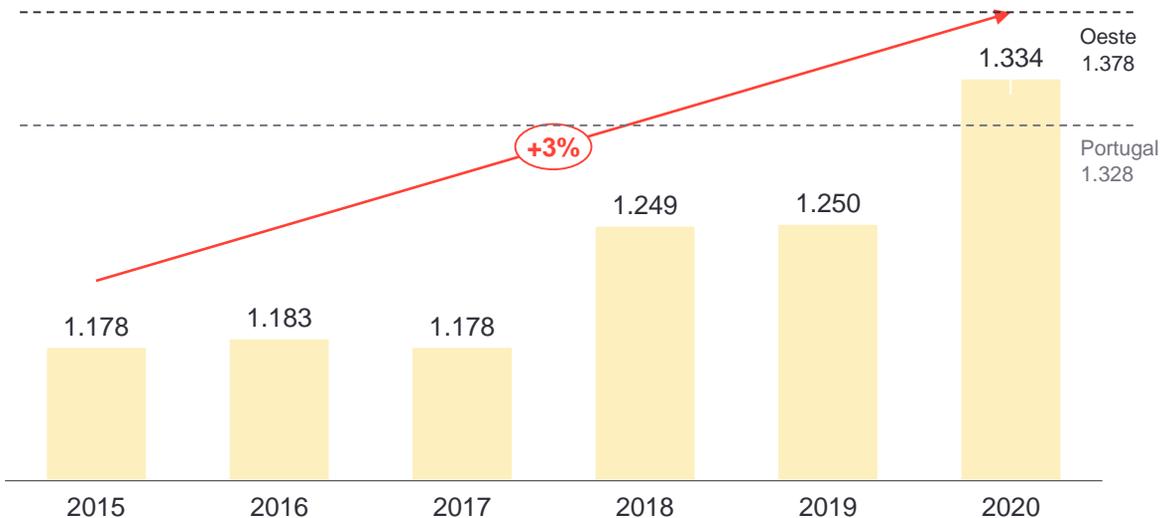
3/7



Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**

Consumo doméstico de energia elétrica por habitante (kWh/hab.)

Meta 7.3.



Nota: os valores de referência para Portugal e Oeste indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



ODS 8. Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos

O ODS pretende promover o desenvolvimento económico inclusivo e sustentável através de níveis mais altos de produtividade económica por meio da diversificação, atualização tecnológica e inovação. Atualmente, dando resposta aos desafios da conjuntura socioeconómica, o foco está também no alcance do pleno emprego, na potenciação da capacidade produtiva do município e no incentivo ao empreendedorismo.

Torres Vedras é o motor económico da zona Oeste e o Município tem a ambição de posicionar o concelho como polo de crescimento económico inclusivo e sustentável e de continuar a promover o trabalho digno para todos. Resultado disso é o conjunto de boas-práticas já existentes no concelho que contribuem para o alcance deste ODS (15% do total de boas-práticas destacadas na Plataforma ODSlocal³⁷), como a implementação de um Plano de formação para Municípes desempregados, o Projeto Moinhos – formar para inovar (melhorar o acesso dos jovens ao mercado de trabalho), o Projeto ecoMAR, e a Agência Investir Torres Vedras. Destacam-se ainda as ações internas ao Município no âmbito do trabalho digno para todos os recursos humanos municipais, que incluem um programa de fisioterapia laboral, serviço de acompanhamento psicológico, bem como trabalho flexível para trabalhadores com filhos até 12 anos de idade.

Analisando os resultados de monitorização da Plataforma ODSlocal, constata-se que Torres

Vedras situa-se a mais de metade do caminho até 2030, com um valor-meta atingido para o indicador associado ao rendimento *per capita* (meta 8.1.).

Por outro lado, destaca-se com maior preocupação a evolução do indicador associado às condições de trabalho digno (meta 8.8) e que coincide com a perceção interna sobre algumas situações existentes com maior notoriedade no setor primário. No geral, o desempenho face às diferentes metas é coincidente com a perceção interna da realidade concelhia e os agentes locais reconhecem o posicionamento privilegiado de Torres Vedras para liderar o caminho do Oeste.

Das metas propostas pela ONU, constata-se que sete metas aplicáveis à realidade de Torres Vedras ainda não estão a ser monitorizadas pelo que é necessário consolidar o sistema de monitorização, para o qual pode contribuir informação de fontes diversas (Agência Investir, Autoridade para as Condições do Trabalho, IEFP, ...).

Principais desafios

- Precariedade laboral no setor agrícola
- Necessidade de reforço dos mecanismos de proteção laboral das comunidades emigrantes



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

Gabinete de Inserção Profissional para as freguesias do litoral do Concelho

Assente na colaboração entre o Município e o Centro de emprego de Torres Vedras, este gabinete presta apoio a utentes inscritos na procura de emprego e formação, no acompanhamento dos desempregados em fase de reinserção profissional, no encaminhamento de medidas de apoio ao emprego, entre outros serviços. O atendimento está disponível presencialmente, através de telefone ou meios digitais (videoconferência, e-mail).

TORRES INOV-E

Orientado para o acolhimento de propostas de negócio assentes em ideias diferenciadoras, ou capazes de reinventar negócios já existentes, subdivide-se em 3 eixos de intervenção: Centro criativo – incubadora de negócios, Negócios - apoio na criação e realocização de negócios; Nuvem - apoio a empresas que querem localizar a sua rede social no concelho de Torres Vedras.

4/11



Metas **aplicáveis** monitorizadas

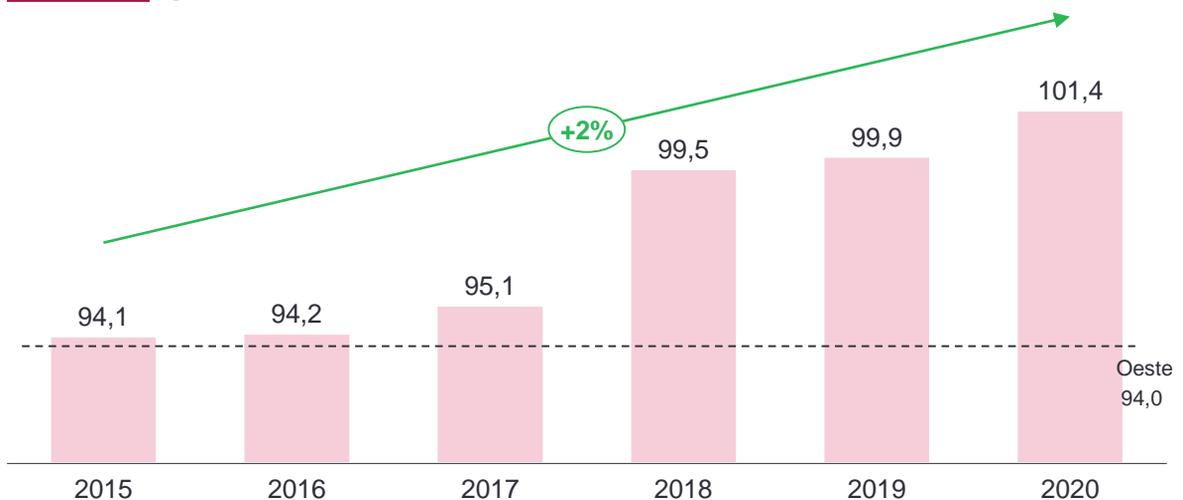
1/9



Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**

Rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por habitante em relação ao valor nacional (PT=100)

Meta 8.1.



Nota: o valor de referência para o Oeste indicado no gráfico é relativo ao ano mais recente.



ODS 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

O ODS pretende garantir a inovação e criação de infraestruturas resilientes, que possibilitem apoiar o desenvolvimento económico e bem-estar de uma forma transversal e sustentável. A qualidade de vida presente nos territórios depende também da aposta na inovação e conhecimento, como elemento diferenciador.

Torres Vedras promove no seu território iniciativas direcionadas à abordagem inovadora no planeamento e ordenamento do território. Nesse sentido, destacam-se algumas iniciativas no âmbito deste ODS, como a Agência Investir e o LabCenter, que se assumem como uma estruturas de apoio ao empreendedorismo no concelho, as iniciativas de aproveitamento hidroagrícola dos rios Sizandro e Alcabrichel e de valorização do Castro Zambujal - ambas inovadoras, com impacto na eficiência dos recursos naturais e no enriquecimento de património histórico aliado à oferta baseada em produtos turísticos. Das 136 boas-práticas destacadas pela Plataforma ODSlocal ³⁸, 16% contribuem para o progresso ao ODS 9.

O progresso do concelho reflete-se parcialmente no posicionamento apresentado pela ODSlocal, na qual Torres Vedras situa-se a mais de metade do caminho até 2030. Para os sete indicadores monitorizados, Torres Vedras atingiu um valor-meta e destaca-se positivamente o desempenho no que respeita o acesso universal às TIC (meta 9.c) e negativamente o desempenho de indicadores

associados à promoção da investigação e atualização das tecnologias industriais (meta 9.5.).O desempenho relativamente à meta 9.5. reforça a preocupação levantada em sede de auscultação com a construção de infraestruturas mais resilientes e sustentáveis com recurso a novas tecnologias, ainda que já comecem a implementar medidas neste sentido, como a implementação de soluções de eficiência energética nos edifícios escolares que estão preparados para otimizar o uso de energia consoante os períodos de utilização.

Relativamente às metas propostas pela ONU que não estão atualmente a ser monitorizadas (das 8 metas propostas 4 não estão a ser monitorizadas), considera-se que todas são relevantes para Torres Vedras, se adequadas à realidade local, isto é, com os devidos ajustes nos indicadores propostos pela ONU, por forma a que sejam utilizadas as fontes dados mais adaptadas à realidade local.

Principais desafios

- Condições para a investigação e desenvolvimento de *clusters* temáticos de apoio à indústria (reforço)
- Captação de investimento
- Estabelecimento de mecanismos eficazes para a cooperação intermunicipal



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

LabCenter

É um dos instrumentos que incorpora a estratégia de promoção do investimento e empreendedorismo no Município, com foco nas áreas da economia, ciência, inovação e conhecimento. É um polo agregador, cooperador e interativo, que mobiliza recursos humanos e tecnológicos especializados, enquanto integra no mesmo local equipas de investigadores, instituições públicas, terceiro setor, empresas e cidadãos.

Agência Investir Torres Vedras

Projeto municipal que tem como objetivo acompanhar e dinamizar o empreendedorismo local e atração de novos investimentos, designadamente de projetos que fomentam a criação de emprego e fixação de empresas no concelho. Entre as várias competências de apoio e dinamização do tecido económico, a Agência tem também competências de análise de instrumentos e apoios financeiros destinados a novos investimentos.

4/8



Metas **aplicáveis** monitorizadas

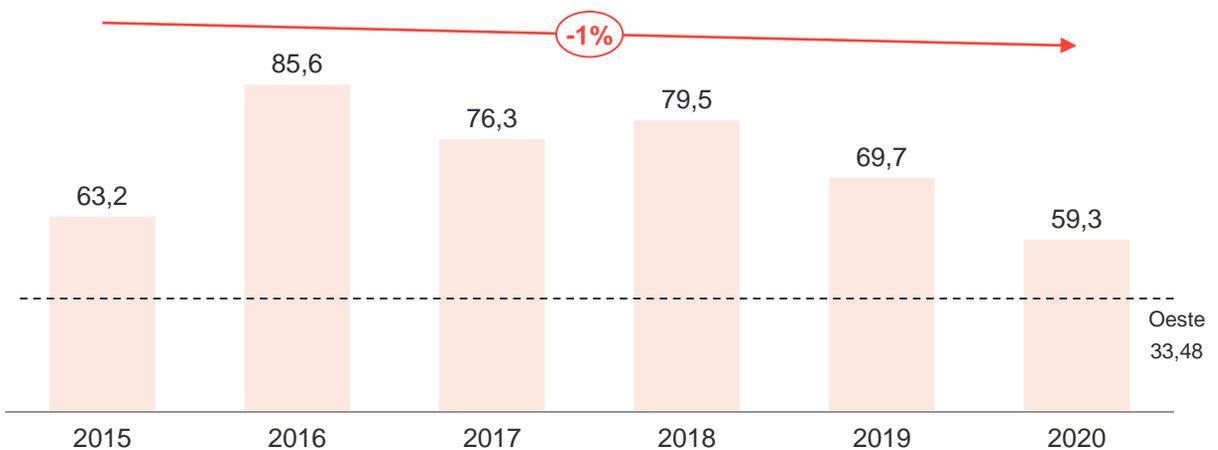
1/7



Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**

Despesa em investigação e desenvolvimento das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento face ao valor nacional (PT=100)

Meta 9.5.



Nota: o valor de referência para o Oeste indicado no gráfico é relativo ao ano mais recente.



ODS 10. Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

O ODS pretende garantir a assunção do compromisso de não deixar ninguém para trás, em particular as comunidades e cidadãos mais vulneráveis. A igualdade de oportunidades e recursos deverá afirmar-se através da existência de ferramentas adequadas de políticas de proteção social e de apoio a migrantes e assegurar o fim da discriminação em virtude da idade, sexo, raça, e religião.

Torres Vedras promove no seu território iniciativas direcionadas às diferentes tipologias de desigualdade existentes, destacando-se como boas-práticas o desenvolvimento do Cartão Sénior, o alargamento do horário de funcionamento dos serviços de apoio social, o apoio ao arrendamento para famílias carenciadas, promoção da habitação social e a criação de uma bolsa de estudo para jovens. A Plataforma ODSlocal ³⁹ destaca 18 boas-práticas que contribuem para reduzir as desigualdades sociais no concelho (13% do total), duas delas apresentadas na página seguinte.

A análise aos indicadores de monitorização da Plataforma ODSlocal revela que, apesar do progresso no âmbito deste ODS, Torres Vedras ainda não atingiu os valores-meta para 2030 dos cinco indicadores monitorizados. Destaca-se positivamente a trajetória nos cinco indicadores de monitorização que estão associados à redução de desigualdades de rendimento (meta 10.1.), à promoção da inclusão social, económica e política universal (meta 10.2.), e à adoção de políticas

discais e sociais que promovam a igualdade (meta 10.4.). O progresso positivo do concelho coincide, de um modo geral, com a perceção interna da realidade concelhia. A auscultação aos agentes locais permitiu evidenciar como principal desafio no âmbito do alcance do ODS 10 a criação de mecanismos eficazes de integração de imigrantes de culturas distintas nos processos de apoio empreendidos pelo Município.

Relativamente às metas propostas pela ONU por monitorizar, considera-se que as mesmas são aplicáveis e deverão ser adequadas ao nível municipal. A auscultação permitiu levantar algumas pistas para consolidação do sistema de monitorização deste ODS, como a integração de indicadores referentes à população desempregada e em situação de sem-abrigo, recolhidos pela Divisão de Desenvolvimento Social (meta 10.1.) e a integração de um indicador relacionado com a redução das taxas municipais (meta 10.4.).

Principais desafios

- Mecanismos eficazes de integração de imigrantes de minorias culturais na realidade municipal
- Crescente dificuldade de acesso ao mercado habitacional, à semelhança do panorama nacional



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM)

O CLAIM tem como missão providenciar respostas locais e articuladas para fazer face às necessidades de acolhimento e integração das comunidades migrantes residentes no concelho. Foi pensado em parceria com o Alto Comissariado para as Migrações e pretende informar e facilitar a resolução de problemas sentidos por estas comunidades. Este Centro aderiu também ao programa “Mentores para Imigrantes” que promove o apoio entre voluntários e migrantes.

Plano Local de Inclusão da Comunidade Cigana (PLICC)

O PLICC constitui o primeiro instrumento de planeamento municipal designado especificamente para a integração da população cigana, centrando os seus esforços na participação ativa da comunidade cigana no desenvolvimento do plano de ação do mesmo. Materializa-se em atividades concretas que envolvem atores públicos e privados do Município na promoção de mecanismos de inclusão desta comunidade.

3/6

Metas **aplicáveis** monitorizadas



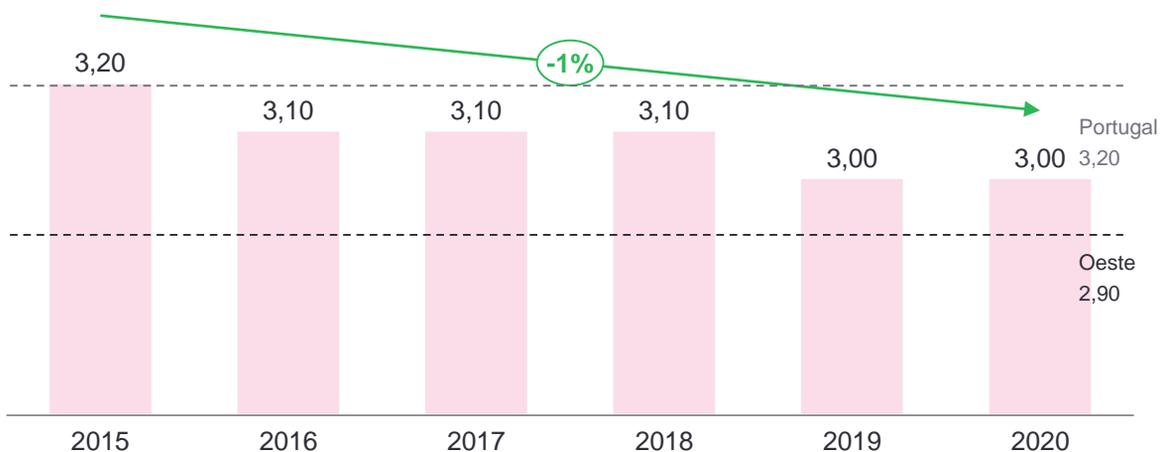
0/5

Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**



Desigualdade na distribuição do rendimento bruto declarado dos sujeitos passivos (rácio P80/P20)

Meta 10.1.



Rácio P80/020 - indicador de desigualdade na distribuição do rendimento, expresso pelo número de vezes que o rendimento do sujeito passivo situado no percentil 80 é superior ao rendimento da unidade de análise do percentil 20. O gráfico acima indica que em 2020, o rendimento dos 20% mais ricos é 3 vezes superior ao dos 20% mais pobres. Nota: os valores de referência para Portugal e Oeste indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



ODS 11. Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

O objetivo de tornar as cidades e comunidades sustentáveis relaciona-se também com o ordenamento do território. Só através do planeamento e valorização de recursos existentes será possível assegurar o acesso generalizado a serviços básicos, transportes, habitação e qualidade de vida dos cidadãos, enquanto se reduz o impacto ambiental relacionado com as atividades humanas.

O concelho de Torres Vedras integra diversas iniciativas desenvolvidas para a promoção de cidades e comunidades sustentáveis, empreendidas pelo Município, como são ações de requalificação paisagística e ambiental, de recuperação de habitações degradadas, a aposta nos *ecoeventos*, ou ainda a renovação da frota municipal que agora integra 32 veículos elétricos que permitem reduzir as emissões de CO2 em cerca de 66 toneladas por ano.

A monitorização da Plataforma ODSlocal⁴⁰ integra um conjunto de 14 indicadores de natureza temática diversa. Torres Vedras atingiu os valores-meta para 2030 para os indicadores relacionados com a proteção do património cultural (meta 11.4.) e com a gestão de resíduos para a redução do impacto ambiental negativo (meta 11.6.). A evolução positiva dos indicadores relacionados com a meta 11.6. são espelho da forte aposta do Município nas áreas da sustentabilidade ambiental na última década. Por outro lado, o desempenho dos indicadores associados à oferta de habitação

segura e acessível (meta 11.1.) e à urbanização sustentável e inclusiva (meta 11.3.) é mais desfavorável, desafios que são confirmados pela perceção interna concelhia. Os momentos de participação para a localização dos ODS permitiram concluir pela necessidade de recolher mais dados para os indicadores monitorizados para que estes possam refletir mais adequadamente a realidade concelhia face às metas propostas.

Das metas propostas pela ONU não monitorizadas, considera-se que podem ser adaptadas à realidade de Torres Vedras, pelo que importa definir mecanismos de monitorização. Por exemplo, a dimensão da mobilidade (meta 11.2.) não é monitorizada e um dos desafios que os agentes locais identificam como central é a existência de lacunas na oferta e cobertura dos transportes públicos do concelho. Assim, importa recolher informação para monitorizar esta meta, preferencialmente por freguesia, para acautelar questões de assimetrias.

Principais desafios

- Colmatar as lacunas da oferta e cobertura de transportes públicos
- Acesso à habitação a custos controlados para todos
- Proteção do património natural dos meios urbanos



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

Rede de Ciclovias Urbanas

A rede de ciclovias pretende contribuir para uma maior utilização da bicicleta nos modos de deslocação da população. O objetivo primordial é assegurar condições de acessibilidade, conforto e segurança na forma de utilização de soluções de mobilidade suave – como a bicicleta. A promoção do uso desta rede de ciclovias é um incentivo à transferência do uso de transporte individual motorizado para o modo ciclável, o que concorre para a redução de emissões de gases com efeitos de estufa.

Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU)

O PARU é um instrumento de planeamento que mobiliza investimentos previstos pelo Portugal 2020 para a regeneração urbana. A intervenção deste Plano de Ação inclui a valorização urbana e ambiental, através da requalificação de espaços públicos e zonas verdes, bem como na reabilitação do edificado (através de, por exemplo, concessão de crédito às obras dos particulares).

6/10



Metas **aplicáveis** monitorizadas

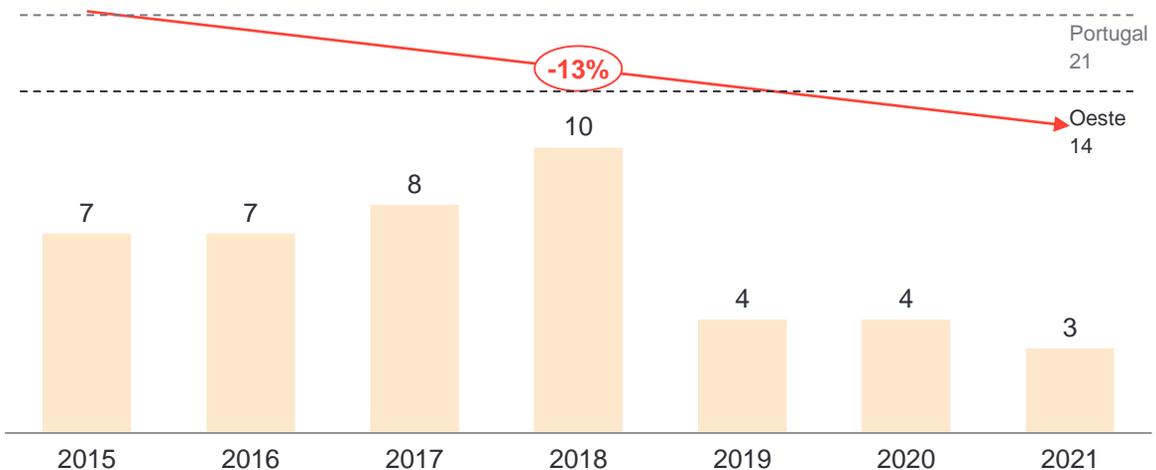
2/14



Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**

Despesas dos municípios em proteção da biodiversidade e paisagem por habitante (€/hab.)

Meta 11.4.



Nota: os valores de referência para Portugal e Oeste indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



ODS 12. Garantir padrões de consumo e produção sustentáveis

O ODS afirma a necessidade de garantir padrões de consumo e produção sustentáveis, o que deverá partir, em grande parte, da qualidade da gestão dos recursos. A gestão eficiente dos recursos pode ser incentivada na lógica dos 3R's da redução, reciclagem e reutilização. Assim, os territórios poderão diminuir a pegada ecológica e enraizar modelos de produção e consumo sustentáveis justos para gerações futuras.

Atingir padrões de qualidade e gestão dos recursos tem sido uma preocupação do Município ao longo dos anos, materializada em medidas concretas, intrinsecamente correlacionadas com outros dos 17 ODS definidos pela ONU. A Plataforma ODSlocal⁴¹ destaca 6 boas-práticas que contribuem para este ODS (4% do total), entre as quais o programa “Bio-horta escolar” e a rede de transferências de bioCantinas, que aliam a inclusão de práticas biológicas na alimentação à promoção de consumo responsável e sustentável (pela redução do desperdício alimentar e aposta em cadeias de curta duração).

O compromisso do Município com a gestão dos recursos é confirmado pela participação no projeto piloto “Centro *Green Deal*”, que foi lançado pela CCDR Centro no âmbito da Agenda Regional para a economia circular no Centro. Enquanto participante, o Município compromete-se a integrar os princípios da economia circular nas compras públicas, por exemplo, através da norma de

certificação de gestão de eventos sustentáveis (ISO 20121 – Eventos Sustentáveis).

O desempenho de Torres Vedras para o alcance do ODS 12 de acordo com a monitorização da Plataforma ODSlocal é positivo, todavia a monitorização atual do ODS é feita através de apenas quatro indicadores associados a uma única meta (12.5.), de um total de 11 metas propostas pela ONU. Das metas propostas, identificam-se 9 como aplicáveis à escala municipal. É, assim, necessário recolher informação junto de entidades locais e/ou divisões do Município para consolidar o sistema de monitorização associado ao ODS 12.

Dos indicadores monitorizados, Torres Vedras ainda não atingiu o valor-meta para nenhum deles, embora a tendência seja favorável, evidenciando o trabalho que tem sido desenvolvido pelos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Torres Vedras.

Principais desafios

- Recolha seletiva de resíduos urbanos (desafio de qualidade e não de quantidade)
- Dificuldade de instituir mecanismos que garantam os princípios da sustentabilidade nos processos de contratação pública



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

Compostar é Valorizar

O projeto consiste em sessões de compostagem onde os participantes recebem um compostor doméstico e um guia prático para realizarem o processo em suas casas. Estas sessões têm o objetivo de fomentar a compostagem doméstica e reduzir a quantidade de resíduos orgânicos depositados em aterro, garantindo a sua valorização através da produção de um fertilizante natural. Desde 2018 já foram entregues aproximadamente 1.250 compostores domésticos.

Desmaterialização

A Divisão de Recursos Humanos e a Área de Tecnologias de Informação e Comunicação conceberam um aplicativo “in-house” que visa a redução do papel nos processos de gestão do trabalho suplementar. O aplicativo pretende suprimir cerca de 1.500/1.600 boletins de trabalho suplementar (registos) anuais em papel, além das propostas. Prevê-se que ainda no decorrer do ano de 2023 todos os serviços municipais passem a utilizar o aplicativo.

1/9



Metas **aplicáveis** monitorizadas

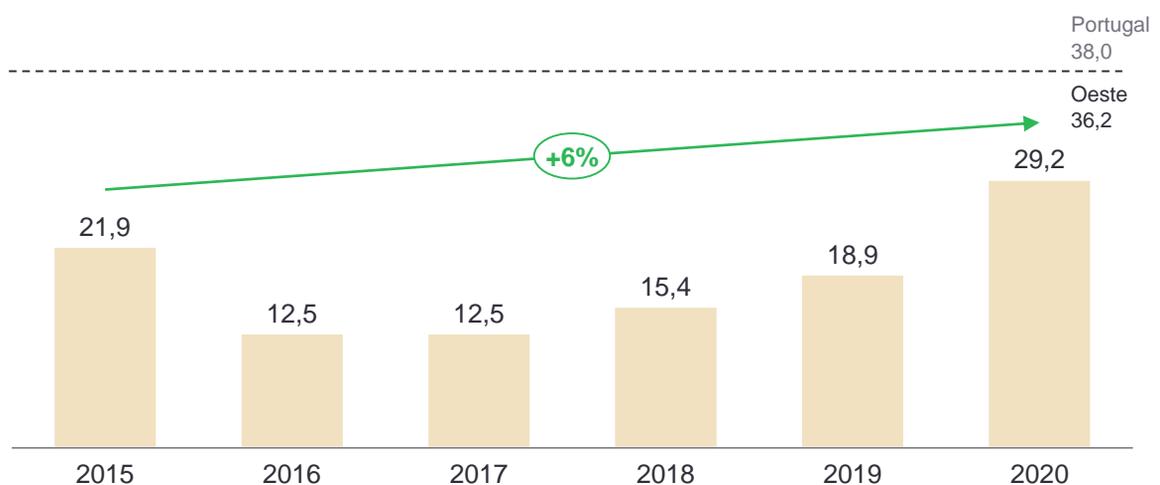
0/4



Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**

Proporção de resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem (%)

Meta 12.5.



Nota: os valores de referência para Portugal e Oeste indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



ODS 13. Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

O ODS pretende responsabilizar os territórios na adoção de medidas no combate às mudanças climáticas, fundamental para garantir o acesso a recursos naturais para as gerações vindouras. Salienta a importância da promoção de medidas como a criação de estratégias e políticas de adaptação às alterações climáticas, medidas de resiliência na adaptação aos desastres naturais, e a sensibilização da população sobre a necessidade de valorização e preservação ambiental e impactos das alterações climáticas na qualidade de vida.

O Município de Torres Vedras considera as alterações climáticas como um dos desafios mais importantes do século XXI e assume o compromisso da ação climática como prioritário. Este compromisso materializa-se na participação em redes (Pacto de Autarcas, Associação *adapt-local*, plataforma *CDP Cities*) e na promoção de medidas e ações concretas no território como a elaboração de estratégias e planos de ação para a adaptação às alterações climáticas. Das boas práticas destacadas pela Plataforma ODSlocal⁴² para Torres Vedras, 13% contribuem para a aproximação às metas do ODS 13.

De acordo com a monitorização de indicadores para a ação climática apresentada pela Plataforma ODSlocal, constata-se que Torres Vedras atingiu o valor-meta (2030) para um indicador relacionado com o fortalecimento da resiliência e da capacidade de adaptação a desastres relacionados

com o clima (meta 13.1.). Por outro lado, a trajetória dos indicadores associados à integração de medidas relativas às alterações climáticas nas políticas e no planeamento (meta 13.2.) e à educação da população para as alterações climáticas (meta 13.3.) é menos favorável, o que vai de encontro aos desafios identificados em sede de auscultação, nomeadamente de execução das políticas para a adaptação às alterações climáticas e de criação de cultura societal que incentive a ação de todos.

Relativamente às metas propostas pela ONU atualmente não monitorizadas, considera-se que as metas 13.a e 13.b são aplicáveis, contudo requerem a adaptação à realidade do município. Adicionalmente, importa estabelecer mecanismos eficazes de apoio a projetos em linha com o ODS e outros que incentivem um maior envolvimento de agentes locais na implementação dos mesmos.

Principais desafios

- Dificuldade em implementar os planos estratégicos municipais para a ação climática pelos estrangulamentos orçamentais
- Sensibilização da população para os impactos das alterações climáticas, aumentando a consciência e a capacidade crítica para estes problemas



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

Centro de Educação Ambiental

Edifício piloto de construção sustentável, financiado pelo Programa LIFE em 2004, cuja preocupação é integrar inúmeros sistemas sustentáveis energéticos e bioclimáticos. Os seus objetivos passam por informar e educar as novas gerações das possibilidades e vantagens sobre a construção com respeito pelo ambiente, poupança dos recursos naturais (como energia e água) e diminuição de produção de CO2.

Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas | EMAAC

Estratégia que pretende promover uma resposta às problemáticas relacionadas com as alterações climáticas e colocar o Município na linha da frente nesta matéria. Foca-se na identificação de ações de adaptação planeada com vista à minimização dos efeitos das alterações climáticas a partir da identificação de vulnerabilidades e riscos a sua respetiva projeção até ao final do século.

3/5

Metas **aplicáveis** monitorizadas



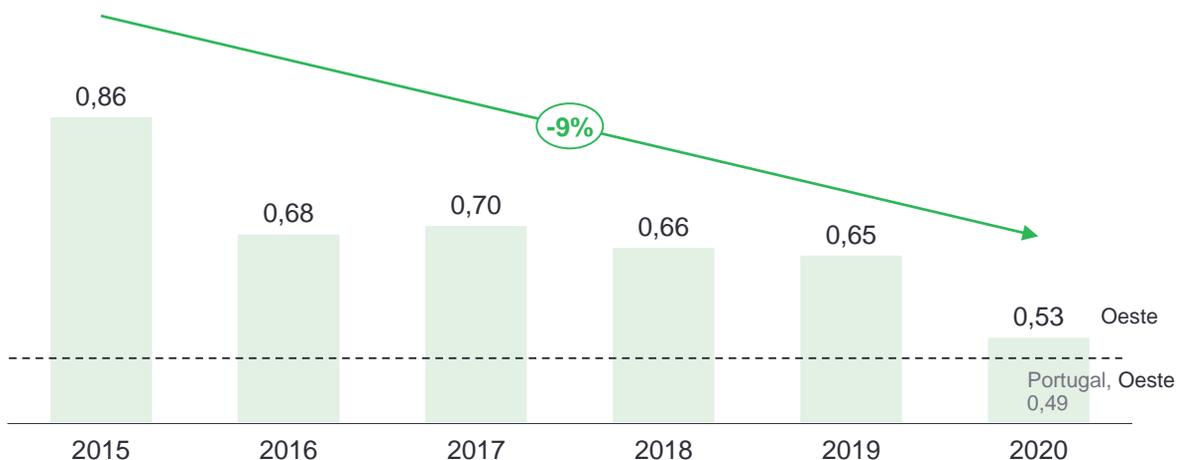
1/10

Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**



Consumo de combustível automóvel (tep / habitante)

Meta 13.2.



Nota: o valor de referência para Portugal e Oeste indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



ODS 14. Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

O ODS 14 pressupõe a necessidade de conservar e usar de forma sustentável os recursos marinhos, o que implica prevenir e diminuir a poluição marinha de todos os tipos (inclusive a causada por atividades terrestres). Um dos elementos chave para gerir e proteger de forma sustentável os ecossistemas marinhos e costeiros é o envolvimento e consciencialização da população.

O litoral do concelho de Torres Vedras, que compreende mais de 20 km de orla costeira, estende-se desde a Praia do Valmitão, a norte, até à Praia da Assenta, a sul. O Município de Torres Vedras compromete-se com a gestão e proteção dos ecossistemas costeiros através do trabalho de uma das áreas municipais - a Área do Litoral dentro da Divisão de Ambiente e Sustentabilidade.

A plataforma ODSlocal⁴³ destaca nove boas-práticas de Torres Vedras que contribuem para a aproximação ao ODS 14, entre as quais a participação do Município no Projeto Peixes Nativos (objetivo principal monitorizar anualmente espécies ameaçadas de peixes de água doce autóctones em rios intermitentes do centro do país e educar para a vida marinha), a participação no Grupo de Ação Local ecoMar que promove projetos em torno do desenvolvimento sustentável da zona costeira, e ações como a recuperação de sistemas dunares, a criação de uma reserva natural de âmbito local, e dinamização de ações de sensibilização (p.e., limpezas de praias).

De acordo com a Plataforma ODSlocal, este é o ODS no qual Torres Vedras apresenta melhor desempenho, todavia este posicionamento é resultado dos indicadores de monitorização que atualmente apenas cobrem uma das metas propostas pela ONU (meta 14.1.). A trajetória positiva dos indicadores monitorizados, associados à redução da poluição marinha, vai de encontro à perceção interna de que o Município tem feito um percurso muito positivo na área de proteção da vida e recursos marinhos.

Relativamente às metas propostas pela ONU não monitorizadas, considera-se que 9 são aplicáveis para a realidade de Torres Vedras se devidamente adaptadas. Um eventual contributo para a monitorização da meta 14.3. poderá ser o desenvolvimento de um Estudo sobre a acidificação dos oceanos decorrente de um protocolo celebrado em 2023 entre o Município e a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa.

Principais desafios

- Lacunas de recursos humanos e financeiros internos para as atividades relacionadas com a proteção da vida marinha
- Dependência de respostas de entidades exteriores, e a sua morosidade, o que atrasa execução de ações/projetos neste âmbito



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

Área marinha protegida da Foz Azul

Projeto que pretende criar uma reserva marinha de âmbito local. Através do projeto pretende-se (i) informar a comunidade local da importância da preservação de espécies, (ii) evitar a sobre-exploração das mesmas; (iii) valorizar o território local, (iv) e potenciar a pesca sustentável e valorizar a pesca artesanal. A qualidade paisagística e diversidade ecológica permitem que nesta reserva se desenvolvam, controladamente, atividades económicas, sociais e ambientais.

Primeira Onda - literacia dos oceanos

Programa educativo que pretende proporcionar a alunos de 3.º e 4.º ano de escolaridade a iniciação à modalidade desportiva de surf, bem como sessões de formação acerca do mar nas vertentes de segurança e ambiente. Este projeto tem como objetivo aumentar índices de conhecimento sobre o mar e potenciar as atividades económicas relacionadas com o ensino dos desportos de mar junto da população mais jovem do concelho.

1/9



Metas **aplicáveis** monitorizadas

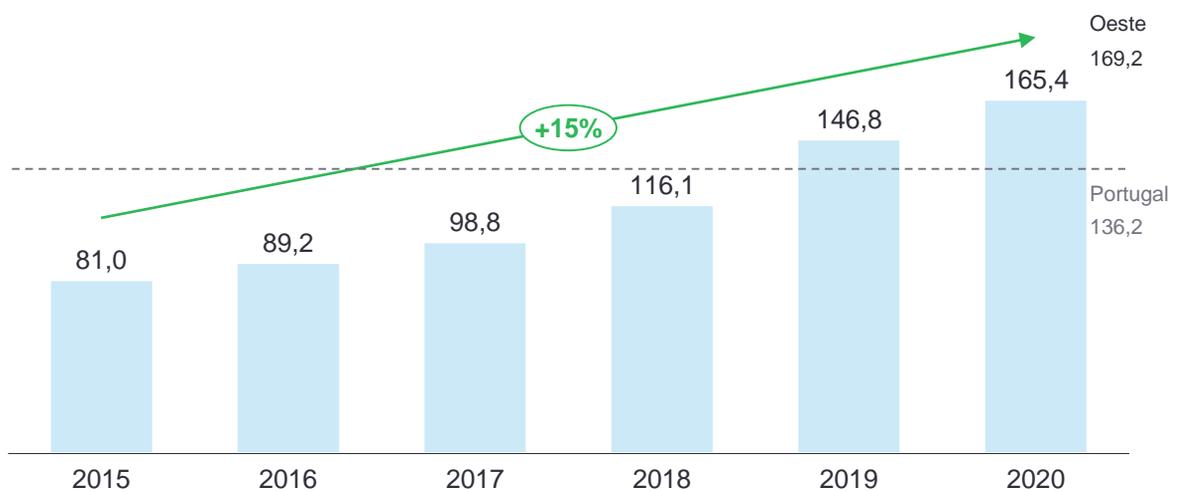
2/3



Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**

Plástico recolhido (toneladas/10.000 habitantes)

Meta 14.1.



Nota: os valores de referência para Portugal e Oeste indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



ODS 15. Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade

O ODS implica assumir um compromisso de coexistência sustentável da comunidade com os recursos naturais presentes no território. A gestão de matas e a definição de áreas protegidas de âmbito local deverão garantir o combate à desertificação, degradação dos solos, e ações de proteção da biodiversidade.

A ação de conservação da natureza e da biodiversidade em Torres Vedras está parcialmente focada na Paisagem Protegida Local das Serras do Socorro e Archeira, que abrange cerca de 1.192 hectares, na Rede Natura 2000, e no património natural (recursos geológicos, floresta, fauna e flora).

Entre os projetos do Município neste âmbito destaca-se o Plano Municipal de Ambiente, a Carta Verde de Torres Vedras, o Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios 2021-2030, e o projeto “Quality Coast” que comprova que toda a área concelhia, enquanto zona costeira, apresenta um desempenho sustentável excelente, sendo por isso uma referência no domínio do turismo sustentável. Adicionalmente, salientam-se ações como a gestão de matas florestais (p.e. substituição de espécies exóticas por espécies autóctones), a gestão e controlo de espécies invasoras e a requalificação biofísica de troços dos rios. A Plataforma ODSlocal ⁴⁴ lista oito boas-práticas locais que contribuem para a aproximação do concelho ao ODS 15 (6% do total de boas-práticas).

De acordo com a monitorização da Plataforma ODSlocal, este é um dos ODS para o qual Torres Vedras apresenta um desempenho mais desfavorável e o resultado dos indicadores vai de encontro à perceção interna dos agentes locais. Os indicadores com valores mais distantes das metas para 2030 estão relacionados com o combate à desertificação e restauração de solos degradados (meta 15.3.) e com a mobilização de recursos financeiros para a conservação e uso sustentável da biodiversidade e ecossistemas (meta 15.a).

Relativamente às metas propostas pela ONU, mas que atualmente não monitorizadas, considera-se que todas são aplicáveis à realidade concelhia pelo que importa apostar na inclusão e reformulação de indicadores a utilizar no processo de monitorização (p.e., inclusão de dados relativos a valores do orçamento dedicados aos ecossistemas e proteção da biodiversidade).

Principais desafios

- Desertificação e degradação dos solos e consequente perda de biodiversidade
- Recursos financeiros insuficientes para a conservação, renaturalização e promoção do uso sustentável dos ecossistemas
- Integração da biodiversidade nos sistemas agrícolas e florestais



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

Programa “Floresta nas Linhas 20.30”

Contempla a ambição de plantar cerca de 67 mil árvores e arbustos de espécies autóctones até 2024. Trata-se de um programa de apoio aos municípios para a implementação de ações de beneficiação, arborização e rearborização no concelho, quer em propriedades de juntas de freguesia, quer em propriedades privadas. O programa premeia participantes que mantenham as plantações cuidadas, incentivando a manutenção dos povoamentos florestais em áreas privadas.

Paisagem protegida Local das Serras do Socorro e Archeira

Abrange cerca de 1.192 ha, distribuídos por várias freguesias, e constitui um local de presença de elementos de valor patrimonial natural, histórico, cultural e paisagístico. Nesta área incentiva-se a prática de turismo de natureza, visitado a pé ou de bicicleta pelos vários percursos presentes. Nesta área, o Centro Interpretativo existente constitui um equipamento de apoio à gestão da paisagem protegida local, dinamizador de diversas atividades e pólo promocional de produtos locais.

5/9

Metas **aplicáveis** monitorizadas



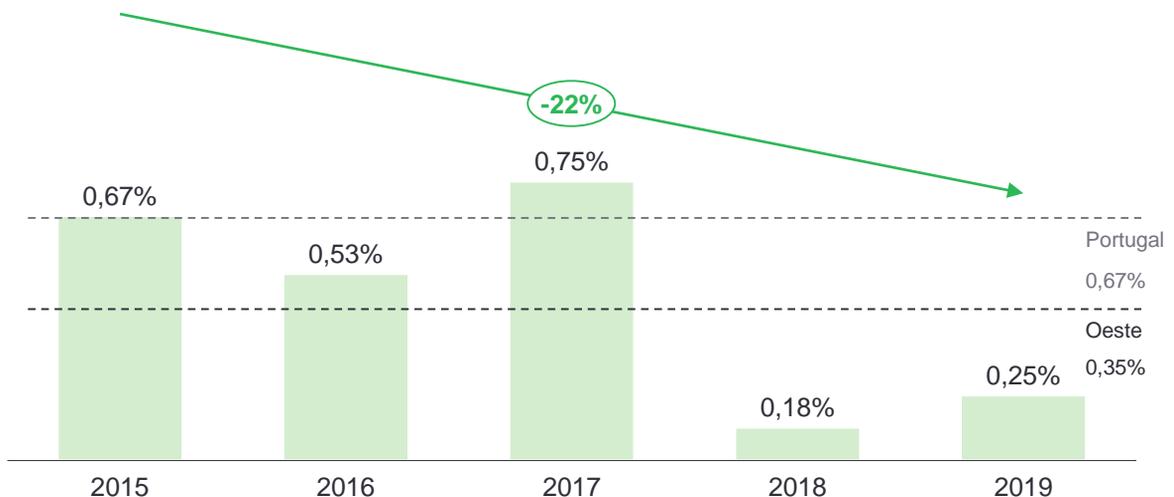
0/11

Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**



Taxa de superfície florestal ardida (%)

Meta 15.2.



Nota: os valores de referência para Portugal e Oeste indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



ODS 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis

O ODS 16 está orientado para despertar na sociedade e instituições públicas o desígnio por um território mais coeso, tolerante, inclusivo e sustentável. Este objetivo só se afirmará através da cooperação institucional, respeito pelos direitos humanos e uma governação transparente e responsável.

O Município tem desenvolvido diversas iniciativas para reforçar a segurança no concelho e o compromisso com uma governação transparente e inclusiva. A Plataforma ODSlocal destaca oito boas práticas que contribuem para a aproximação do concelho às metas do ODS 16, entre as quais a existência de Julgado de Paz de Torres Vedras (tribunais extrajudiciais) e o Gabinete Intermunicipal de Apoio à Vitima (com encaminhamento local por parte do Centro Social Paroquial de Torres Vedras). Adicionalmente destaca-se a implementação de serviços públicos abertos em horário contínuo.

A monitorização da plataforma ODSlocal ⁴⁵ neste âmbito contempla nove indicadores que avaliam o progresso a cinco das nove metas propostas pela ONU aplicáveis à realidade do concelho (considera-se que apenas as metas 16.8 e 16.9 não são aplicáveis à realidade concelhia). Apesar da implementação das iniciativas supramencionadas, Torres Vedras ainda não atingiu o valor-meta 2030 para nenhum dos indicadores monitorizados, não obstante, a trajetória dos indicadores indica que se a tendência

observada se mantiver, Torres Vedras atingirá o valor-meta até 2030 ou ficará a mais de metade do caminho. Destaca-se a evolução dos indicadores associados ao desenvolvimento de instituições eficazes, responsáveis e transparentes (meta 16.6.), como o Índice de Transparência Municipal. O desempenho positivo do ODS 16 coincide em larga medida com a perceção interna dos agentes locais sobre a segurança, paz, e governação local.

Dos momentos de auscultação e participação realizados no âmbito da construção do RVL, resulta a preocupação de consolidar o sistema de monitorização em dimensões centrais do ODS 16 que não estão a ser monitorizadas, como o progresso no combate a todas as formas de violência contra crianças, a formas de crime organizado e a formas de corrupção e suborno.

Principais desafios

- Envolvimento insuficiente por parte da população para o desenvolvimento sustentável
- Investimento insuficiente na transição digital e modernização administrativa



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

Projeto “Network for role models”

Este projeto da Comissão Europeia visa reforçar a inclusão social, o diálogo e compreensão intercultural e a promoção dos direitos de todos os cidadãos. A participação de Torres Vedras nesta iniciativa foi distinguida com o prémio Inclusivo E+, atribuído pela agência nacional Erasmus+. Foram selecionados três *role models* no Município, promovidos devido ao seu papel como mediadores entre minorias e a sociedade maioritária do concelho.

Julgados de Paz do Oeste – Delegação de Torres Vedras

O Julgado de Paz de Torres Vedras teve o seu início em 2017. Trata-se de uma delegação local do Julgado de Paz do Oeste – o primeiro a ser criado no país afeto a uma comunidade intermunicipal. Enquanto delegação local, tem competências limitadas à receção de requerimentos, e são competentes para resolver causas comuns de natureza cível, cujo valor não exceda os €15.000 (excluindo as que envolvam matérias de Direito da Família, Direito das Sucessões e Direito do Trabalho).

5/10



Metas **aplicáveis** monitorizadas

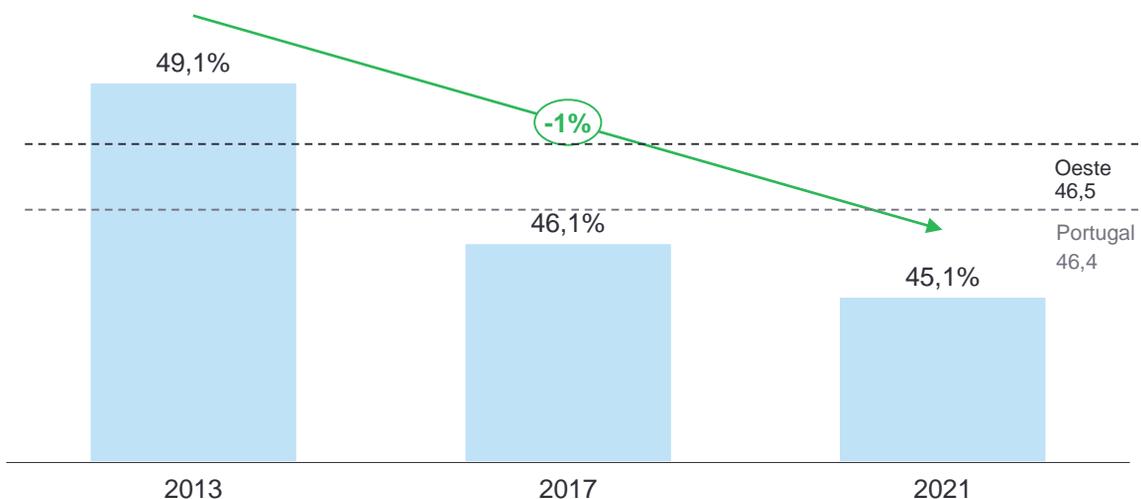
0/9



Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**

Taxa de abstenção nas eleições autárquicas (%)

Meta 16.7.



Nota: os valores de referência para Portugal e Oeste indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



ODS 17. Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável

Este ODS pretende reforçar a implementação de parcerias para o desenvolvimento sustentável. Toda a comunidade civil e instituições deverão contribuir na escolha e execução de iniciativas que promovam o alcance dos ODS.

O regime de cooperação institucional tem sido um denominador na atuação municipal em diversas áreas temáticas. Resultado disto é a existência de mais de 20 boas-práticas destacadas na Plataforma ODSlocal ⁴⁶ que contribuem para o alcance deste ODS (16% do total de boas-práticas listadas na plataforma). Abrangem a participação da comunidade local (p.e. Orçamento Participativo), o envolvimento em redes nacionais relacionadas com a Agenda 2030 (p.e. Aliança ODS Portugal, Plataforma ODSlocal) e outras parcerias inclusivamente com *players* internacionais de relevo (p.e., Associação Internacional de Cidades Educadoras). A atuação em modelo de parceria é particularmente evidente na área da Educação, na qual o Município em conjunto com IPSS's locais desenvolve ações, por exemplo, ligadas às refeições escolares ou à economia circular.

A monitorização do ODS 17 da plataforma ODSlocal¹ é realizada através de oito indicadores que cobrem apenas três metas propostas pela ONU. Torres Vedras já atingiu o valor-meta 2030 para o indicador relacionado com o acesso à tecnologia (meta 17.6.), e apresenta uma trajetória favorável para dois dos indicadores que

monitorizam a meta 17.1. sobre a mobilização de recursos internos para a melhoria da cobrança das receitas internas. Por outro lado, o indicador associado à meta 17.8. relativa ao fortalecimento da capacidade em ciência, tecnologia e inovação apresenta uma evolução que não permitirá atingir o valor-meta para 2030. Os agentes locais identificam como principais desafios o desconhecimento de grande parte da sociedade sobre a Agenda 2030 e os ODS, e a dificuldade de criar mecanismos eficazes de participação e envolvimento dos agentes locais para a implementação (concertada) dos ODS.

Para este ODS constata-se que apesar da ONU propor 19 metas, identificam-se apenas 7 como aplicáveis à escala municipal (metas 17.1, 17.6, 17.8, 17.9, 17.14, 17.16 e 17.17), sendo para isso necessária a recolha de informação adequada e que idealmente garanta comparabilidade face a outros concelhos.

Principais desafios

- Desconhecimento sobre a Agenda 2030 e os ODS por parte dos agentes locais
- Dificuldade em envolver a comunidade local como parceiros na implementação dos ODS



TORRES VEDRAS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS...

Boas práticas

Projeto “Cidades Educadoras”

A Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), formada em 1990, pretende ser uma ponte de contacto que permita estreitar relações entre os governos locais de forma a promover a vertente educativa do espaço urbano. A AICE funciona na base da cooperação local e tem como elemento centralizador da sua atuação a Carta das Cidades Educadoras. Às cerca de 90 cidades portuguesas pertencentes à AICE juntam-se mais de 350 em cerca de 35 países.

Orçamento participativo

O orçamento participativo tem por objetivo reforçar a participação da comunidade local e estimular o trabalho comum em prol da melhoria de qualidade da vida no concelho. Os projetos propostos devem estar claramente alinhados com a estratégia do município para o Desenvolvimento Social e Sustentabilidade. Na 6.º edição, em 2022, foram feitas 40 propostas. Em 2023 incorporar-se-á a vertente “Ideia Jovem”, destinada a jovens dos 14 aos 17 anos, residentes no concelho de Torres Vedras.

3/7

Metas **aplicáveis** monitorizadas



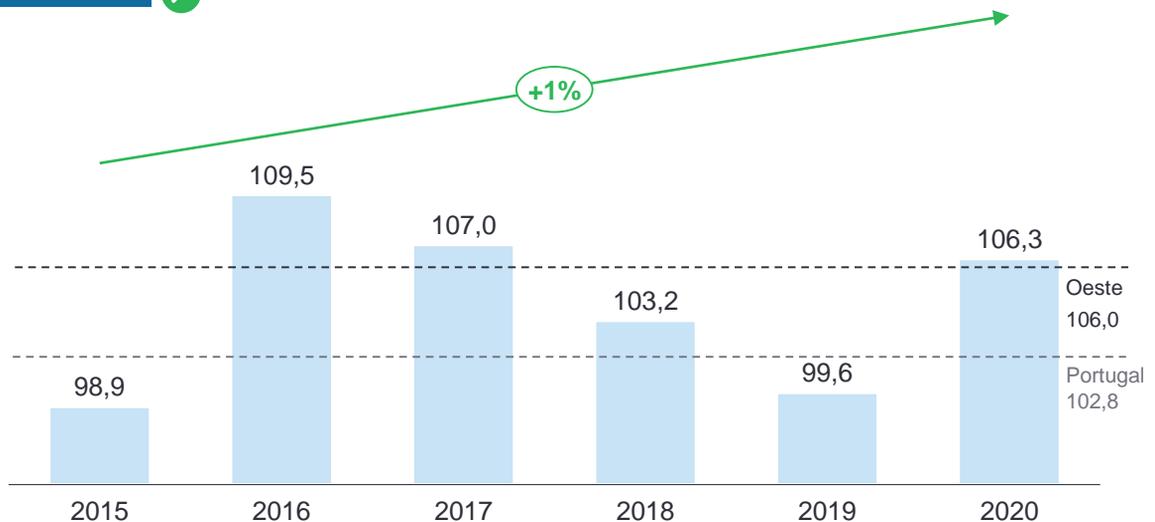
2/8

Indicadores monitorizados com valor-meta **atingido**



Relação entre receitas e despesas das câmaras municipais (%)

Meta 17.1.



Nota: os valores de referência para Portugal e Oeste indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.

4

Reflexões para o futuro



4.1. Desafios e pistas de atuação

As pistas de atuação para o futuro resultam da reflexão e trabalho de diversos funcionários do Município, especializados nas diversas áreas temáticas implícitas aos ODS. Em estreita interação com a equipa técnica responsável pela elaboração do relatório, os funcionários dos Município foram desafiados a identificar linhas de atuação para dar resposta aos desafios reconhecidos em sede de diagnóstico. De seguida apresentam-se os resultados dessa reflexão.

A segunda componente deste capítulo final, apresenta as principais conclusões e oferece recomendações organizacionais e operacionais para uma atuação municipal cada vez mais direcionada para o alcance dos ODS.

Esta reflexão prospetiva constitui a base e ponto de partida para o desenho de um plano de ação para a implementação dos ODS à escala do Município de Torres Vedras.

Desafios	Pistas de atuação
<div data-bbox="125 1079 375 1332"> <p>1 ERRADICAR A POBREZA</p> </div> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Agravamento de situações de carência decorrentes da conjuntura económica ▶ Mecanismos de proteção social limitados e/ou com debilidades ao nível central, nomeadamente na ativação de apoios ▶ Dificuldade na identificação de casos de “pobreza” escondida 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Reforço dos apoios disponíveis e monitorização da sua eficiência e eficácia ▶ Aposta na divulgação de apoios e parceiros existentes e criação de mecanismos de apoio indireto ▶ Reforço da articulação interinstitucional
<div data-bbox="125 1508 375 1761"> <p>2 ERRADICAR A FOME</p> </div> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Carência de uma abordagem concertada e articulada entre as diferentes medidas locais ▶ Indisponibilidade de informação concelhia sobre situações de desnutrição e dificuldade de monitorizar questões de inclusão ▶ Baixo desenvolvimento da agricultura sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Recolha sistemática e organizada de dados sobre dificuldades/ carências no acesso à alimentação ▶ Promoção e apoio a boas-práticas agrícolas como a redução progressiva de agroquímicos ▶ Maior articulação entre as respostas alimentares existentes no concelho

Desafios

3 SAÚDE DE QUALIDADE



- ▶ Problemas estruturais na falta de profissionais de saúde o que afeta os cuidados de saúde primários
- ▶ Cobertura da população com acesso a médico de família
- ▶ Problemas de degradação das infraestruturas de saúde existentes
- ▶ Reduzida relação entre a prevenção da doença/promoção da saúde e a prática de atividade física
- ▶ Índices de atividade física da população do concelho de Torres Vedras acima da média nacional mas abaixo da média europeia

Pistas de atuação

- ▶ Apoio à manutenção das estruturas de saúde
- ▶ Criação de respostas inovadoras e alternativas nos serviços de saúde
- ▶ Investimento na prevenção e no aumento da literacia em saúde ao longo do ciclo de vida
- ▶ Operacionalização e implementação do Plano de Desenvolvimento em Saúde e Qualidade de Vida
- ▶ Promoção da Farmácia da Atividade Física junto das Unidades de Saúde locais e fomento do aconselhamento da prática de atividade física por parte do pessoal médico
- ▶ Criação de consultas de atividade física nas unidades de saúde locais, de acordo com as indicações do Plano Nacional de Promoção da Atividade Física da Direção Geral de Saúde.
- ▶ Promoção da informação sobre os serviços de atividade física existentes
- ▶ Fomento da prática de atividade física informal no espaço público urbano e natural
- ▶ Promoção da opção por mobilidades suaves urbanas, aumentando as deslocações a pé e de bicicleta em detrimento do uso de transportes rodoviários

Desafios

Pistas de atuação

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



- ▶ Carência de oferta formativa para adultos
- ▶ Necessidade de adaptação de escolas para alunos com deficiências
- ▶ Necessidades de reabilitação do parque escolar
- ▶ Falta de consciencialização sobre a relevância da alimentação escolar na saúde e bem-estar das crianças e jovens
- ▶ Necessidade de adaptação das escolas a múltiplas formas de olhar a educação, preparando-as para uma resposta mais eficaz ao mundo em mudança
- ▶ Combate à ausência de crianças no espaço público, que leva ao isolamento e à perda de mobilidade na cidade, com impactos sensíveis nas práticas de lazer infantojuvenis, no conhecimento da cidade e na autoconfiança das crianças

- ▶ Aumento da oferta de formação profissional. Estabelecimento de parceria com IEFP
- ▶ Diversificação das estratégias pedagógicas das entidades educativas do território
- ▶ Continuidade do processo de requalificação do parque escolar de todos os ciclos de ensino
- ▶ Alargamento do Plano de Sustentabilidade Alimentar Escolar a todos os ciclos do ensino público
- ▶ Diversificação e inovação da oferta pedagógica local, com enfoque no aprofundamento da organização semestral do ano letivo, da crescente afirmação do brincar livre no crescimento saudável das crianças, do trabalho em rede com os diversos serviços educativos municipais, da afirmação das áreas STEM como fator distintivo para a qualidade da educação e da promoção de metodologias pedagógicas inovadoras
- ▶ Promoção da autonomia e mobilidade das crianças no espaço urbano

5 IGUALDADE DE GÉNERO



- ▶ Necessidade de mecanismos eficazes de combate a todas as formas de violência doméstica e tráfico e exploração sexual
- ▶ Reconhecimento e valorização eficaz do trabalho doméstico não remunerado

- ▶ Continuidade da implementação do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação
- ▶ Continuidade do funcionamento do Gabinete Intermunicipal de Apoio à Vítima
- ▶ Intensificação da prevenção primária e da socialização para a igualdade

Desafios

Pistas de atuação

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



- ▶ Reabilitação da rede de abastecimento e redução de perdas de água
- ▶ Redução de aflúências indevidas aos sistemas de drenagem de águas residuais
- ▶ Promoção eficaz da reutilização segura da água
- ▶ Proteção e restauro dos ecossistemas relacionados com água

- ▶ Reforço dos fundos comunitários
- ▶ Levantamento das necessidades de atuação e definição de ações prioritárias
- ▶ Controlo das aflúências indevidas
- ▶ Estabelecimento de parcerias com utilizadores finais para a reutilização de água residual tratada e uso eficiente da água em todos os setores
- ▶ Proteção e restauro dos ecossistemas ribeirinhos, ripícolas e aquáticos

7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



- ▶ Baixo investimento do setor privado ao nível da eficiência e produção de energias renováveis
- ▶ Necessidade de sensibilizar a população para produção e uso de energias limpas e melhorar os níveis de eficiência energética

- ▶ Promoção e apoio da produção local de energia recorrendo a fontes renováveis (p.e. através da constituição de Comunidades de Energia Renovável, produção de biometano)
- ▶ Combate à pobreza energética
- ▶ Instalação de um gabinete de apoio ao município para a transição energética (no formato *One Stop Shop* ou outro)

8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



- ▶ Precariedade laboral no setor agrícola
- ▶ Necessidade de reforço dos mecanismos de proteção laboral das comunidades emigrantes

- ▶ Fiscalização dos setores agrícolas e acompanhamento pelas entidades competentes (ACT, SEF, ACM)
- ▶ Sensibilização dos agentes económicos para a valorização das comunidades migrantes
- ▶ Construção de soluções de alojamento temporário e permanente para cidadãos migrantes, em parceria com entidades públicas e empregadoras

Desafios

Pistas de atuação

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



- ▶ Necessidade de reforçar as condições para a investigação e o desenvolvimento de *clusters* temáticos de apoio à indústria
- ▶ Captação de investimento
- ▶ Estabelecimento de mecanismos eficazes para a cooperação intermunicipal

- ▶ Adesão a programas que possam potenciar *clusters* empresariais, p.e. Laboratório Colaborativo SFCOLAB, redes colaborativas e de partilha
- ▶ Programa de captação de investimento (definição de estratégia de fatores de diferenciação, identificação de setores económicos chave; designação de posicionamento estratégico, construção *books* promocionais, construção e parcerias)
- ▶ Definição de uma estratégia para o OESTE e sua implementação (identificação dos produtos-chave, promoção territorial e empresarial forte, que possa potenciar a região em mercados internacionais)

10 REDUZIR AS DESIGALDADES



- ▶ Lacunas na oferta e cobertura de transportes públicos
- ▶ Necessidade de mecanismos institucionais e de respostas habitacionais para garantir o acesso a habitação digna e acessível

- ▶ Criação de alternativas de transporte local, de acordo com necessidades específicas identificadas
- ▶ Criação de programas de apoio à habitação complementares aos já existentes

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

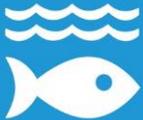


- ▶ Colmatar as lacunas da oferta e cobertura de transportes públicos
- ▶ Acesso à habitação a custos controlados para todos
- ▶ Proteção do património natural dos meios urbanos

- ▶ Reforço e modernização da rede de transportes públicos, tonando-os sustentáveis e acessíveis para todos
- ▶ Desenvolvimento de mecanismos institucionais e respostas habitacionais
- ▶ Proteção e reforço do património natural em meio urbano, nomeadamente corredores verdes, adotando sempre que possível soluções baseadas na natureza

Desafios

Pistas de atuação

<p>12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Recolha seletiva de resíduos urbanos (desafio de qualidade e não de quantidade) ▶ Dificuldade de instituir mecanismos que garantam os princípios da sustentabilidade nos processos de contratação pública 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Reforço nas campanhas de sensibilização para a prevenção, redução, reutilização, reciclagem e de campanhas educativas sobre os impactos do consumo ▶ Aumento do número de pontos de entrega e deposição de resíduos recicláveis ▶ Obrigatoriedade legal de inclusão dos princípios de sustentabilidade nos processos de contratação pública
<p>13 AÇÃO CLIMÁTICA</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Dificuldade em implementar os planos estratégicos municipais para a ação climática pelos constrangimentos orçamentais ▶ Sensibilização da população para os impactes das alterações climáticas, aumentando a consciência e a capacidade crítica para estes problemas 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Aumento da tomada de consciência da gestão de topo para os impactes das alterações climáticas, possibilitando a inscrição orçamental de ações propostas no plano municipal de ação climática ▶ Integração multisectorial de políticas que adotem medidas de adaptação e mitigação às alterações climáticas ▶ Promoção de ações de sensibilização junto da população sobre os impactes das alterações climáticas
<p>14 PROTEGER A VIDA MARINHA</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Lacunas de recursos humanos e financeiros internos para as atividades relacionadas com a proteção da vida marinha ▶ Dependência de respostas de entidades exteriores, e a sua morosidade, o que atrasa execução de ações/projetos neste âmbito 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Reforço das equipas internas e das relações protocolares entre as várias entidades com intervenção ou jurisdição no litoral (APA, ICNF, DGRM, Universidades), com vista ao desenvolvimento de projetos ▶ Captação de financiamento para a implementação de ações ▶ Reforço das equipas do Estado Central, de forma agilizar o apoio às autoridades locais na execução das ações e projetos

Desafios

Pistas de atuação

15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE



- ▶ Desertificação e degradação dos solos e consequente perda de biodiversidade
- ▶ Recursos financeiros insuficientes para a conservação, renaturalização e promoção do uso sustentável dos ecossistemas
- ▶ Integração da biodiversidade nos sistemas agrícolas e florestais

- ▶ Recuperação de baldios e terrenos municipais com projetos de rearborização
- ▶ Conservação e restauro dos ecossistemas terrestres com elevado nível de biodiversidade (galerias ripícolas, rios, lagos, charcos e paúis)
- ▶ Erradicação e controlo de espécies invasoras
- ▶ Incorporação do princípio de valorização e remuneração de serviços dos ecossistemas nos instrumentos de gestão territorial, de base municipal
- ▶ Integração da biodiversidade na tomada de decisão das políticas públicas locais

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



- ▶ Envolvimento insuficiente por parte da população para o desenvolvimento sustentável
- ▶ Investimento insuficiente na transição digital e modernização administrativa

- ▶ Campanhas de comunicação e capacitação sobre os ODS e a sustentabilidade, com identificação de formas simples de contribuir
- ▶ Incremento do processo de transição digital e modernização administrativa

17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS



- ▶ Desconhecimento sobre a Agenda 2030 e os ODS por parte dos agentes locais
- ▶ Dificuldade em envolver a comunidade local como parceiros na implementação dos ODS

- ▶ Estabelecimento e reforço de parcerias com Universidades Centros de Investigação e Associações
- ▶ Divulgação da Agenda 2030 e ODS pelos agentes locais através das redes e parcerias já constituídas
- ▶ Promoção de processos de participação e envolvimento da comunidade na implementação dos ODS, recorrendo a líderes-modelo locais
- ▶ Formação para parceiros municipais no âmbito dos ODS

4.2. Recomendações operacionais

A elaboração do presente Relatório Voluntário Local já evidencia, por si só, o compromisso assumido pelo Município com o desenvolvimento sustentável.

Enquanto se consolida o trabalho que já tem vindo a ser realizado no concelho neste âmbito, com foco nos projetos e boas-práticas locais, importa apostar na incorporação gradual dos princípios subjacentes à Agenda 2030 de forma transversal à atuação municipal. Para tal, estabelecem-se quatro passos que orientam essa transição: 1) planear e priorizar; 2) envolver e criar parcerias; 3) implementar e monitorizar e, por fim, 4) advogar os ODS e relatar o seu progresso.

As recomendações operacionais propostas nas páginas seguintes visam mitigar as barreiras identificadas no Capítulo 2, e articulam-se com os quatro passos referidos.

Por exemplo, perante a necessidade de estimular mecanismos eficazes de coordenação interna que promovam o progresso do concelho para os ODS, considera-se pertinente a criação de um Comité de Acompanhamento, responsável por acompanhar de forma estruturada o progresso dos 17 ODS. Responsável pela articulação com as diversas divisões para o levantamento de informação relevante para avaliar o progressos dos 17 ODS, este comité permitirá contribuir para os passos “Planear e priorizar” e “Implementar e monitorizar”.

No total são apresentadas 8 recomendações operacionais que contribuem para a resposta às quatro questões estruturais identificadas e cobrem os passos sistematizados à direita.



1 Planear e priorizar

- ▶ Aprender sobre os ODS
- ▶ Mapear prioridades da Agenda 2030 ao nível local
- ▶ Identificar ODS e metas prioritárias



2 Envolver e criar parcerias

- ▶ Decidir como envolver atores locais e parceiros
- ▶ Criar parcerias locais com atores-chave
- ▶ Envolver todos os cidadãos



3 Implementar e monitorizar

- ▶ Identificar indicadores e estabelecer uma linha de partida
- ▶ Monitorizar o progresso
- ▶ Escolher os indicadores certos



4 Advogar os ODS e relatar o seu progresso

- ▶ Ser porta-voz dos ODS interna e externamente
- ▶ Assumir um papel de liderança claro sobre os compromissos assumidos
- ▶ Comunicar o progresso

Organização interna

► Criação de um Comité de Acompanhamento

Objetivo: acompanhar o progresso dos 17 ODS em Torres Vedras.

Descrição: Comité com reuniões mensais de ponto de situação, onde deverão ser abordados temas como: a transformação organizacional, boas práticas, projetos estruturantes e iniciativas, medição de progresso e potenciais área de melhoria. O comité deverá ser composto no total por 17 membros: 5 membros responsáveis (organizados pelos 5 P's ⁴⁷) e 12 membros consultivos, de forma a cobrir os 17 ODS.

► Definição de uma estratégia para a digitalização no Município

Objetivo: explorar as oportunidades do mundo digital para acelerar o progresso em direção aos ODS.

Descrição: elaboração de uma estratégia municipal para a digitalização que se articule com a Agenda 2030 e os ODS. A digitalização é um processo que pode apoiar a persecução dos ODS, com ligação mais evidente aos ODS 8 (crescimento económico), ODS 11 (comunidades sustentáveis), ODS 12 e ODS 15 (pelos processos de desmaterialização), ODS 16 (instituições eficazes) e ODS 17 (meios de implementação). Esta estratégia beneficiará de um diagnóstico prévio, e poderá abranger áreas diversas (p.e., processos, plataformas, infraestruturas, mecanismos de interoperabilidade, etc).

Operacionalização

► Consolidação do sistema de monitorização dos ODS em Torres Vedras

Objetivo: robustecer a medição do progresso dos ODS ao nível local.

Descrição: ajustamento do sistema de medição atual para maior adequação e equilíbrio, promovendo a avaliação eficaz do progresso das metas dos 17 ODS ao nível local através, por exemplo, da assunção de um conjunto de indicadores complementares voluntários. Sugere-se, ainda, que o Município seja voz-ativa junto da Plataforma ODSlocal para a revisão dos indicadores de referência e adoção generalizada de indicadores específicos para garantir comparabilidade da informação de todos os municípios.

► Revisitação dos instrumentos locais de políticas públicas para o alinhamento com a Agenda 2030

Objetivo: garantir o alinhamento adequado dos instrumentos de política pública com a Agenda 2030, dando prioridade ao Orçamento Municipal.

Descrição: alinhamento dos instrumentos locais de políticas públicas com os ODS, quer os que atualmente não estejam cobertos explicitamente, quer a revisitação de documentos datados. Em particular, o desenho de novos instrumentos deverá advir da estabilização de objetivos e metas prioritários, que deverá ser espelhada, por exemplo, no orçamento municipal. O alinhamento do orçamento com a Agenda 2030 contribui para o colmate das necessidades de recursos e promove a melhor gestão de recursos entre ciclos políticos.

Articulação externa

► Estabelecimento de mecanismos de cooperação/articulação com Governo Central



Objetivo: alinhar a estratégica local para a implementação dos ODS com a estratégia nacional e explorar oportunidades de cooperação capazes de acelerar o progresso de Torres Vedras às metas 2030.

Descrição: participação do Município no processo de realização do Relatório Voluntário Nacional, com coordenação e elaboração a cargo da *PlanApp*, que permita reforçar a coordenação vertical (entre governo local e central), facilitar o diálogo sobre a implementação de políticas públicas e principais desafios em torno dos ODS. Esta articulação deverá incentivar a definição de estruturas de indicadores robustas, que permitam a medição nacional e local do progresso em torno das metas da Agenda 2030.

► Identificação de oportunidades com parceiros existentes em torno dos ODS



Objetivo: reforçar e explorar novas oportunidades de colaboração em torno dos ODS.

Descrição: capitalização dos mecanismos institucionais já estabelecidos com entidades diversas (p.e., Academia, Associações, privados) para a promoção de projetos e iniciativas que contribuam para o alcance das metas dos ODS no concelho de Torres Vedras e na região.

► Criação de mecanismos de incentivo para o investimento privado em soluções sustentáveis



Objetivo: envolver as empresas locais e regionais no movimento de aproximação aos ODS

Descrição: estudo e estabelecimento de medidas de incentivo às empresas no âmbito da temática do desenvolvimento sustentável (p.e., benefícios fiscais, instituição de prémio para uma determinada categoria, dinamização de oportunidades de *networking* e *knowledge sharing*).

Sensibilização e formação

► Elaboração de plano de comunicação para os ODS com ações semestrais



Objetivo: comunicar de forma eficaz os temas em torno da Agenda 2030 e envolver atores locais no movimento dos ODS

Descrição: elaboração de um plano de comunicação em torno da Agenda 2030 no concelho de Torres Vedras, focado na comunicação externa, mas incluindo uma componente de comunicação interna. Os planos deverão apresentar uma dimensão informativa (p.e., esclarecimento de conceitos, boas práticas locais) e uma dimensão de programação, com proposta de ações semestrais e apelo à participação dos diferentes setores do concelho.

An aerial photograph of a beach with waves crashing onto the shore. The water is dark green on the left, transitioning to white foam as it breaks, and finally to a light brown sand on the right. The word "Anexos" is centered in white text, flanked by two vertical blue bars.

Anexos

Anexo 1. Feedback recolhido dos *workshops* da 1.ª fase

A recolha de perceção sobre o funcionamento dos *workshops* de 1.ª fase foi enviada para a totalidade de funcionários participantes nas sessões. Dos x participantes foram recolhidas um total de 18 respostas.

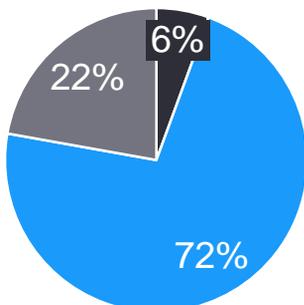
Para além das respostas às questões apresentadas abaixo, foram destacados alguns aspetos positivos e negativos sobre a organização e decorrer do *workshop*.

Como aspetos positivos destacam-se a metodologia direta, a informação clara e coesa, o

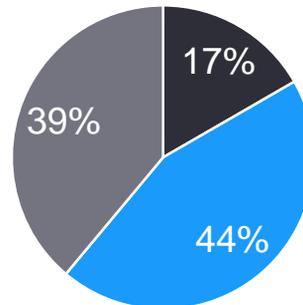
apoio prestado pela equipa de formação, a organização de trabalho em equipa e a possibilidade de serem envolvidos e informados sobre os projetos existentes no concelho, por ODS.

Como aspetos negativos destaca-se a necessidade de uma maior afinção do perfil dos funcionários, para que quem trabalhou num conjunto de projetos ficasse afeto ao respetivo conjunto de ODS trabalhado.

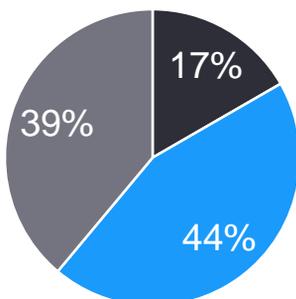
Numa escala de 1 a 4, considera que a sessão de *workshop* contribuiu para o seu conhecimento geral sobre a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?



Numa escala de 1 a 4, considera que o *workshop* contribuiu para a reflexão sobre o caminho percorrido pelo concelho de Torres Vedras para o alcance dos ODS e sobre a monitorização do progresso?



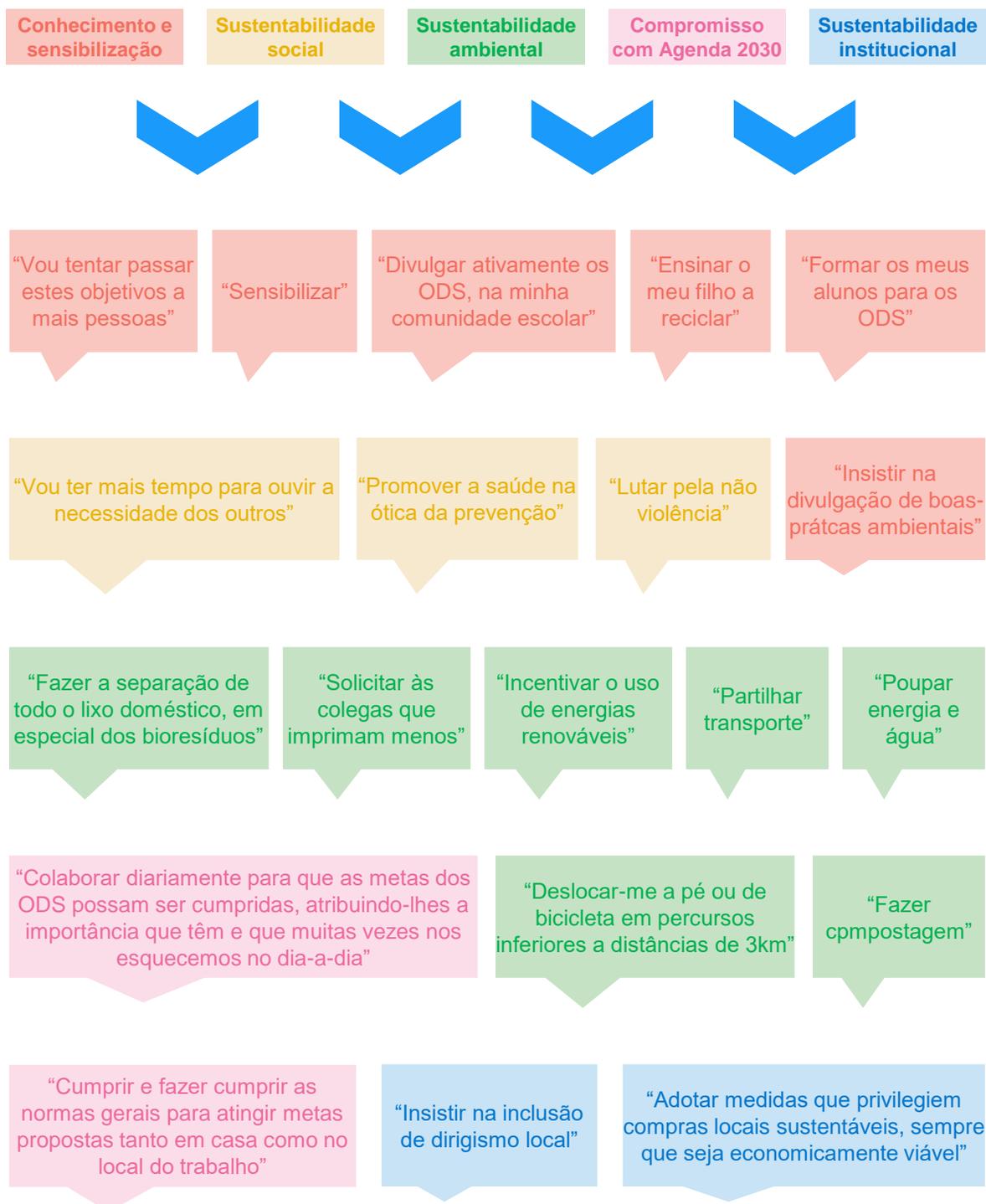
Numa escala de 1 a 4, como avalia a sua satisfação relativamente à participação no *workshop*?



Legenda:



Anexo 2. Compromissos pessoais apresentados nos workshops de capacitação (não exaustivo)



Anexo 3. Cruzamento dos principais instrumentos municipais com os ODS

Ambiente e sustentabilidade			
Estratégia/Plano municipal	Horizonte temporal	Cruzamento com ODS	Indicadores monitorização
▶ Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas	2016 - 2050		0
▶ Plano de Ação para a Sustentabilidade Energética de Torres Vedras	2013 - 2020	 	62
▶ Plano de Ação para Energia Sustentável e o Clima - PAESC Torres Vedras 2050	2023 - 2050	  	253
▶ Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Torres Vedras	2023 - 2030		
▶ Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Torres Vedras	2023 - 2028	  	0
▶ Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Torres Vedras 2021-2030	2022 - 2024		30
▶ Estratégia Municipal de Educação Ambiental de Torres Vedras	2023 - 2030	 	7
▶ Relatório de Índice de Sustentabilidade Municipal – Torres Vedras	2021 ⁴⁸	<i>Transversal</i>	130
▶ Declaração Europeia das Cidades Circulares	2021 ⁴⁸		0
▶ Relatório da qualidade do ar em Torres Vedras	2008 ⁴⁸	 	0
▶ Matriz Energética e de Emissões de Gases e Efeito de Estufa do concelho de Torres Vedras	2016 ⁴⁸	 	62
▶ Pacto Português para os Plásticos	2020 - 2025	 	4

Legenda:



- Sistema de monitorização em desenvolvimento

48. A informação corresponde ao ano de publicação, não havendo informação explícita sobre o horizonte temporal.

Anexo 3. Cruzamento dos instrumentos municipais com os ODS (cont.)

Ambiente e sustentabilidade			
Estratégia/Plano municipal	Horizonte temporal	Cruzamento com ODS	Indicadores monitorização
▶ Pacto Institucional para a Valorização da Economia Circular na Região Centro	2019 – 2021		0
▶ Relatório de sustentabilidade 2019	2016 – 2019		≈ 47
▶ Plano de Ação das Equipas de Sapadores Florestais	2023 ⁴⁹		3
Desenvolvimento social e qualidade de vida			
▶ Plano Municipal para a Integração de Migrantes 2020-2022	2020 – 2022/2023		23
▶ Plano Municipal para a Igualdade	2023 – 2026		s.i.
▶ Plano Local de Inclusão da Comunidade Cigana (PLICC) de Torres Vedras	2023 – 2027 		0
▶ Plano de Desenvolvimento em Saúde e Qualidade de Vida	2023 – 2027 		s.i.
▶ Estudo de Caracterização da Juventude do Concelho de Torres Vedras	2011 – 2021 		0
▶ Atlas da Economia Social do Concelho de Torres Vedras	2022 ⁴⁹		0
▶ Diagnóstico e Plano Estratégico Local de Promoção e Proteção dos Direitos das crianças e jovens	2021 – 2026		s.i.
▶ Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Social da Rede Social (2023-27) - em atualização	2023 – 2027		s.i.

Legenda:

s.i. - sem informação

49. A informação corresponde ao ano de publicação, não havendo informação explícita sobre o horizonte temporal.

Anexo 3. Cruzamento dos instrumentos municipais com os ODS (cont.)

Planeamento Estratégico e Territorial			
Estratégia/Plano municipal	Horizonte temporal	Cruzamento com ODS	Indicadores monitorização
▶ Plano Diretor Municipal (PDM) - <i>atualmente em atualização</i>	2016 – 2035 ⁵⁰	<i>Transversal</i>	60
▶ Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS)	2015 – 2023	 	1
▶ Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU)	2015 – 2023	   	1
▶ Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)	2015 – 2023	 	1
Educação e atividade física			
▶ Plano Estratégico de desenvolvimento do Desporto	2020 – 2025	 	0
Cultura, património e turismo			
▶ Estudo de viabilidade económico-financeira do Centro de Artes e Criatividade - Régie Cooperativa, CRL	2022 – 2042	 	8
▶ Plano Local de Leitura	2020 – 2027	  	0
▶ Plano Estratégico de Cultura de Torres Vedras (PEC)	2021 – 2026	 	0
▶ Plano Estratégico de Desenvolvimento e <i>Marketing</i> Turístico de Torres Vedras	2022 – 2028	    	0

Legenda:

s.i. - sem informação

Anexo 4. Monitorização dos ODS

	N.º Metas			Indicadores		
	ONU	Aplicáveis a Torres Vedras	Monitorizadas	ONU	Monitorizados	Com valor-meta atingido
 <p>1 ERRADICAR A POBREZA</p>	7	7	4	13	9	2
 <p>2 ERRADICAR A FOME</p>	8	6	2	14	4	1
 <p>3 SAÚDE DE QUALIDADE</p>	13	10	8	28	15	1
 <p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p>	10	10	6	12	10	5
 <p>5 IGUALDADE DE GÉNERO</p>	9	8	4	14	4	0
 <p>6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p>	8	8	5	11	7	4

Fonte: ONU, *Global indicator framework for the Sustainable Development Goals and targets – after 2022 refinement.*

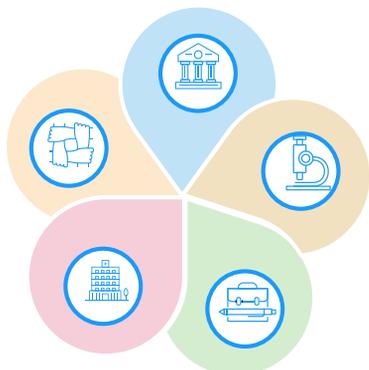
Anexo 4. Monitorização dos ODS (cont.)

	N.º Metas			Indicadores		
	ONU	Aplicáveis a Torres Vedras	Monitorizadas	ONU	Monitorizados	Com valor-meta atingido
 <p>7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS</p>	5	4	4	6	7	3
 <p>8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO</p>	12	11	4	16	9	1
 <p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS</p>	8	8	4	12	7	1
 <p>10 REDUZIR AS DESIGUALDADES</p>	10	6	3	14	5	0
 <p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p>	10	10	6	15	14	2
 <p>12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS</p>	11	9	1	13	4	1

Anexo 4. Monitorização dos ODS (cont.)

	N.º Metas			Indicadores		
	ONU	Aplicáveis a Torres Vedras	Monitorizadas	ONU	Monitorizados	Com valor-meta atingido
 <p>13 AÇÃO CLIMÁTICA</p>	5	5	3	8	10	2
 <p>14 PROTEGER A VIDA MARINHA</p>	10	9	1	10	3	2
 <p>15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE</p>	12	9	5	14	11	0
 <p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p>	12	10	5	24	9	0
 <p>17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS</p>	19	7	3	24	6	2

Anexo 5. Cooperação do Município de Torres Vedras para o desenvolvimento de iniciativas



Tipologias de ligações institucionais

(exemplificativo, não exaustivo)

1

Administração Pública

- ▶ Administração local (p.e., Câmara Municipal das Caldas da Rainha)
- ▶ Segurança Social
- ▶ Administração indireta (p.e., entidades do Sistema Nacional de Saúde)

2

Academia

- ▶ Instituto Politécnico de Leiria
- ▶ Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
- ▶ Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

3

Empresas

- ▶ UN-LOCK – *brand e design*, Lda
- ▶ Emergosol – Produção e Serviços Agrícolas, Lda
- ▶ ACR Energia, Lda

4

Associações

- ▶ Associação Comercial, Industrial e Serviços da Região Oeste
- ▶ Associação de Desenvolvimento Regional do Oeste
- ▶ Associação Empresarial da Região Oeste

5

Terceiro Setor (IPSS)

- ▶ Centro Comunitário Torres Vedras
- ▶ Centro Social Paroquial de Torres Vedras
- ▶ Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras

Sobre a EY

A EY tem como propósito construir um mundo melhor de negócios, ajudando a criar valor a longo prazo para os seus clientes, colaboradores e a sociedade, bem como a gerar confiança nos mercados.

Dotados de informação e de tecnologia, várias equipas da EY, em mais de 150 países, asseguram confiança através da auditoria e ajudam os seus clientes a crescer, transformar e operar.

Através de serviços de auditoria, consultoria, fiscalidade, transações, estratégia e serviços jurídicos, as equipas da EY pretendem colocar melhores perguntas para encontrar novas respostas para as complexas questões que o nosso mundo enfrenta hoje.

EY refere-se à organização global, e pode referir-se a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited, cada uma das quais uma entidade juridicamente distinta. A Ernst & Young Global Limited, firma sediada no Reino Unido, limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY recolhe e utiliza dados pessoais e uma descrição dos direitos que os titulares dos dados têm ao abrigo da legislação de proteção de dados estão disponíveis em ey.com/pt_pt/legal-and-privacy.

As firmas-membro da EY não prestam serviços jurídicos quando tal seja vedado pela legislação local. Para mais informação sobre a nossa organização, por favor visite ey.com.

Sobre a EY-Parthenon

As equipas da EY-Parthenon trabalham com os clientes para superar a complexidade, ajudando-os a repensar os seus ecossistemas, a reformular os seus portefólios e a reinventarem-se para um futuro melhor. Com conectividade e escala a nível global, as equipas da EY-Parthenon concentram-se na Estratégia Realizada - ajudando os CEOs a conceber e estruturar estratégias para melhor gerir os desafios, ao mesmo tempo que maximizam as oportunidades enquanto procuram formas de transformar os seus negócios. Da ideia à implementação, as equipas da EY-Parthenon ajudam as organizações a construir um mundo de negócios melhor, fomentando o valor a longo prazo. EY Parthenon é uma marca sob a qual várias firmas-membro da EY em todo o mundo prestam serviços de consultoria estratégica. Para mais informações, por favor visite https://www.ey.com/pt_pt/strategy.

© 2023 Ernst & Young, S.A.

Todos os direitos reservados.